

AINST/16/00033 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Dos Açores

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Universidade dos Açores (UAc) possuía linhas de orientação estratégica definidas em função de seis áreas fundamentais para o futuro da Instituição: 1) organização e estrutura interna; 2) ensino; 3) investigação e desenvolvimento; 4) prestações de serviço, inovação e envolvimento com a sociedade; 5) internacionalização; 6) financiamento. Estas linhas encontram-se explicitadas e desenvolvidas no Plano Estratégico apresentado pelo Reitor e visam o triénio 2012-2015.

Assim, e embora relevante para o desenvolvimento da UAc, durante esse período, este projeto encontra-se já ultrapassado, tanto mais que a instituição atravessou, nos últimos 2 anos, um profundo processo de mudança, que alterou radicalmente o seu modo global de funcionamento. De facto, inicialmente organizada em departamentos, a UAc transformou-se numa Instituição constituída por 5 Unidades Orgânicas - 4 Faculdades e 1 Escola Superior -, e dotou-se de órgãos de gestão adequados à suanova orgânica, estatutariamente consagrada.

O atual projeto educativo, científico e cultural é referido no início do Relatório de Autoavaliação e decorre de uma tripla vocação da Universidade: “Açoriana por natureza, Atlântica por geografia e universal por missão”. Com enfoque em matérias insulares, marítimas e transatlânticas, esta tripla dimensão dirige tanto a sua oferta letiva quanto o seu projeto científico regido por valores éticos e ambientais.

De referir ainda a localização da Instituição no Arquipélago dos Açores que determina não só a sua dupla natureza universitária e politécnica, com a integração de duas Unidades Orgânicas (UOs) de cariz politécnico na Universidade, mas também a sua tripolaridade, implicando a disseminação das unidades orgânicas por 3 ilhas (Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, Horta, na ilha do Faial) e revestindo de grande complexidade a sua gestão.

Esta localização geográfica leva a UAc a uma estreita relação com a comunidade, cujas necessidades procura satisfazer, tornando-a um elemento fundamental para o seu desenvolvimento económico, social e cultural, sem esquecer o seu enquadramento nacional e internacional.

Está atualmente a ser desenvolvido um novo plano estratégico, já assente na estrutura orgânica em vigor e nas dinâmicas que esta hoje implica. No diálogo mantido com o Senhor Reitor, este afirmou que a implementação de um novo plano se fará no próximo mandato do Reitor (a eleição terá lugar em fevereiro de 2018).

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os Órgãos de governo existentes estão previstos nos Estatutos da UAc, recentemente revistos e aprovados, quer a nível da Instituição quer das suas Unidades Orgânicas, e funcionam regularmente. Alguns aspetos singulares do funcionamento organizativo da Instituição merecem um comentário:

- A existência de um Conselho Pedagógico e de um Conselho Científico gerais (na dupla vertente universitária e politécnica), que funcionam como órgãos de Coordenação, a par de Comissões Pedagógicas e Científicas a funcionar em cada uma das Unidades Orgânicas parece constituir uma duplicação, podendo provocar eventuais disfuncionamentos. Gozando as Unidades Orgânicas de autonomia científica e pedagógica, segundo os seus Estatutos, a CAE interrogou-se sobre o grau de autonomia destas Comissões, sobre o seu poder de decisão ou de proposição. No entanto, nas diversas reuniões havidas, os responsáveis por estes diferentes órgãos e os Diretores das Unidades Orgânicas referiram não apenas o seu bom funcionamento e relacionamento institucional, mas também a necessidade e bondade desta duplicação, no período de transição atualmente vivido, como fator de amadurecimento e de aprendizagem democrática.

- A ausência de um Senado
- A ausência de um órgão que detenha o poder disciplinar, que pertence inteiramente ao Reitor.
- A existência de um Conselho de Estratégia e Avaliação na dependência direta do Reitor, cujas missão e função não ficaram claramente explicitadas. Funcionando como um conselho consultivo e de aconselhamento do Reitor, este órgão não integra estudantes no seu seio.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A autonomia científica e pedagógica da Instituição está assegurada.

As unidades orgânicas são unidades de ensino e investigação, gozando de autonomia científica e pedagógica, com as suas Comissões Científicas e Pedagógicas próprias (não sendo consideradas como Órgãos das Uos), apesar de, como já foi referido, esta autonomia poder ser questionada pela existência de Conselhos Científicos e Pedagógicos (Universitário e Politécnico) de cúpula, constituídos, na sua grande maioria, por membros em inerência de funções. No entanto, estes Conselhos encontram a sua razão de ser na necessidade de uniformizar critérios, regulamentos e procedimentos, numa Instituição recentemente objeto de uma reestruturação profunda, sendo chamados a tomar decisões ao nível macro e não relativamente a ciclos de estudos específicos. A nível dos diferentes cursos, existem Coordenadores de Curso (nos vários ciclos de estudo) que podem ser coadjuvados por uma Comissão de Curso.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Sim

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A participação de docentes, investigadores e estudantes no governo da Instituição está assegurada, de acordo com os Estatutos da UAc.

No entanto, a ausência de um Senado inviabiliza o envolvimento simultâneo e colegial de toda a comunidade académica na vida da Instituição, e sobretudo no que toca aos estudantes, que se vêm assim privados de um órgão que se oferece, regra geral, como um meio de expressão privilegiado. O Conselho de Estratégia e Avaliação não preenche esta função, não só porque nele não têm assento os estudantes como também porque é constituído por docentes que exercem funções diretivas nas várias Unidades Orgânicas e de Investigação, não sendo pois eleitos pelos seus pares.

No Conselho Geral estão 8 representantes dos docentes e investigadores, 2 representantes dos estudantes e 1 representante dos trabalhadores não docentes.

O Conselho Científico é composto por 25 elementos, entre os quais os presidentes das comissões científicas das faculdades, os diretores das unidades orgânicas de investigação e os diretores das outras unidades de investigação não integradas, até ao limite de 8.

O Conselho técnico-pedagógico é composto por 10 membros, entre os quais os presidentes das comissões técnico-científicas das escolas, os diretores das unidades orgânicas de investigação, até ao limite de 5.

Junto de cada faculdade e escola funciona uma comissão científica ou técnico-científica, composta por um máximo de 15 elementos.

As Assembleias das Faculdades ou Escolas são constituídas por um máximo de 15 elementos.

Quanto aos estudantes, são membros:

- do Conselho Geral, 2 estudantes eleitos
- das Assembleias ou Faculdades, 2 estudantes
- da comissão pedagógica de cada faculdade ou escola, um estudante representante de cada um dos cursos
- dos conselhos pedagógicos, 3 estudantes eleitos por cada Unidade Orgânica
- das Assembleias das Faculdades ou Escolas, 2 estudantes.

Os órgãos da UAc permitem a participação de docentes, investigadores e estudantes, de forma equilibrada, no governo da respetiva unidade.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

<sem resposta>

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

A UAc não tem um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) certificado pela A3ES, mas possui um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) próprio, como é referido no relatório de

autoavaliação, baseado nos requisitos da ISO 9001:2015.

Na página da UAc está disponível um Manual da Qualidade, bastante descritivo, com foco no “cliente”, mas que nos apercebemos, nas entrevistas, estar em fase de desenvolvimento e implementação, recorrendo-se a consultores externos.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Sim

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Instituição tem uma política de promoção e recrutamento de novos estudantes a nível nacional e internacional, centrada em 4 eixos principais:

- Intensificação da divulgação da oferta letiva, tendo sido recentemente produzidos Guias da oferta letiva, em versão impressa e em versão digital, para o 1º ciclo e CTeSP, para o 2º e 3º ciclos, largamente divulgados e distribuídos. São igualmente realizadas sessões de promoção em todas as escolas da Região e a UAc participa ativamente em feiras de emprego e semanas de divulgação da oferta letiva.
- Internacionalização, com a criação de um portal para estudantes internacionais em língua inglesa, e de folhetos também em língua inglesa, enviados a instituições de potenciais candidatos, participação em Salões de Estudante e feiras, sobretudo no Brasil.
- Abertura à sociedade, patente na promoção de dias abertos organizados para receber potenciais alunos, bem como na criação da Academia Júnior, unidade de extensão cultural da UAc.
- Plena colocação dos candidatos admitidos: política praticada para candidatos admitidos no âmbito de concursos especiais (maiores de 23 anos, titulares de diploma de especialização tecnológica, de diplomas técnicos superiores profissionais e titulares de outros cursos superiores) e dos outros concursos (mudança instituição/curso), exceto para os candidatos à licenciatura em Enfermagem em Ponta Delgada, por impossibilidade de recursos.

É de referir, no entanto, que a larga maioria de estudantes que frequentam a UAc são provenientes do Arquipélago dos Açores, sendo captada a maioria dos estudantes que se candidatam ao Ensino Superior na Região. Os Serviços de Gestão Académica deveriam fornecer a percentagem de estudantes que terminam o Ensino Secundário e se candidatam ao Superior, para se poder avaliar a possibilidade de crescimento da UAc a nível regional, o que levou à criação de cinco CTeSP, em áreas diversificadas. Há que salientar que no período em avaliação, 13/14; 14/15; 15/16, o número de estudantes inscritos decresceu significativamente, sendo de, respetivamente, 3553; 3000; 2764.

Em inquérito realizado em 2012, e cujos resultados figuram no Plano estratégico do Reitor, 56,7% dos inquiridos referem a proximidade como fator de escolha da UAc (face a 13,7% pela oferta pedagógica, e 5,2% pela qualidade do ensino). É ainda referido nesse documento que 92% dos estudantes são provenientes dos Açores, sendo 73% da Ilha de São Miguel.

A política de acreditação dos diferentes ciclos e a defesa da sua qualidade são importantes como fatores de atração dos estudantes.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Sim

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A coleção dos indicadores relativos ao sucesso escolar é uma atribuição do Serviço de Gestão Académica, sendo feita para cada Faculdade ou Escola, na totalidade dos seus cursos. São medidas: a taxa média de progressão por ano, a taxa média de retenção, a taxa de abandono, o tempo médio de realização dos cursos, na vertente universitária e na vertente politécnica (estes últimos valores revelam alguma estabilidade), tal como se pode observar no relatório:

“Entre os anos letivos 2013/14 e 2014/15 a taxa média de progressão dos alunos do 1.º ano para o 2.º ano foi igual a 61,1%, e do 2.º ano para o 3.º ano igual a 62,7%. Verificou-se que nos cursos da vertente politécnica a taxa de progressão foi mais elevada, na Escola Superior de Saúde (ESS) os valores foram respetivamente iguais a 83,3% e 81,6% para a licenciatura em Enfermagem. Na vertente universitária a melhor taxa de progressão foi na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e a menor na Faculdade de Economia e Gestão. À exceção da licenciatura em Energias Renováveis (FCAA), já descontinuada, os cursos de 1.º ciclo com taxa de progressão mais baixa do 1.º ano para o 2.º ano são os preparatórios de mestrado integrado em Ciências de Engenharia (27,9%) e de Informática, Redes e Multimédia (44,4%), ambos da FCT, o que reflete a maior dificuldade dos estudantes com a matemática e a física.

A taxa média de retenção de alunos na UAc no ano letivo 2014/15 foi igual a 18%, com os valores mais baixos a serem observados na ESS (9,7%) e na FCAA (11,7%). Um nº mais elevado de alunos ficou retido no mesmo ano curricular nos cursos das restantes unidades orgânicas, na FCSH (20,6%), na FCT (21%) e na FEG (22,6%). Os cursos com taxas de retenção mais elevadas no referido ano letivo são de várias áreas: Informática, Redes e Multimédia (37,1%), Relações Públicas e Comunicação (30,3%), História (30%), Educação Básica (29,3%), Ciências Biológicas e da Saúde (28%), já descontinuado, e Economia (27,7%).

O número de alunos que abandonaram os seus estudos no ano letivo 2014/15 na UAc foi igual a 12,1%. Por UO, esse valor varia entre 2,3% e 14,0%. O número de abandonos é cerca de 4 vezes maior na vertente universitária que na vertente politécnica.

A UAc tem reforçado o apoio dos docentes, para melhorar o sucesso nas disciplinas. A UAc realiza periodicamente inquéritos de avaliação das unidades curriculares (e dos docentes) junto dos estudantes.

A UAc vela pela inserção dos novos estudantes, através de um programa de atividades de acolhimento, bem como do apoio institucional às iniciativas estudantis (funcionamento de núcleos temáticos).

Nas reuniões com os estudantes, foi referido o ambiente positivo vivido entre docentes e estudantes em todos os polos universitários e politécnicos, a disponibilidade dos docentes (mesmo fora do horário estritamente académico) e a importância das numerosas atividades de natureza cultural, associativa e de voluntariado praticadas pelos estudantes.

A5.3. Ligação à investigação**A5.3.1. A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:**

Em parte

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc não dispõe de uma estratégia institucional para a inserção de estudantes de 1º ciclo em atividades de investigação orientada.

No entanto, como é referido no Relatório de autoavaliação, a UAc vem desenvolvendo iniciativas nesse sentido, quer ao nível do funcionamento dos ciclos de estudo, quer em termos extracurriculares.

No primeiro caso, relativo à inserção de estudantes em projetos de investigação orientada, são referidas as unidades curriculares de projeto (nas licenciaturas em Biologia e Ciências do Mar), de laboratório (nas licenciaturas em Sociologia e Psicologia), de estágio (nas licenciaturas em Gestão e

Economia), ou de ensino clínico (nas licenciaturas em enfermagem).

No segundo caso, são apontados alguns casos de sucessos, sobretudo no âmbito de estágios e estágios de verão, da participação dos estudantes no FIPED (Fórum Internacional de Pedagogia “Stand Up Science”) e, para estudantes de Psicologia, em atividade do Gabinete de Psicologia Escolar, Orientação e Supervisão (GaPEOS).

No entanto, e apesar de um esforço desenvolvido pela instituição nesse sentido, não são muito claras as estratégias para assegurar o contacto regular e sistemático dos estudantes, desde o primeiro ano, com a investigação, e o seu envolvimento em eventos (científicos ou culturais), em visitas a laboratórios, na frequência de estágios, e outros.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Em parte

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc monitoriza., desde há pouco, o trajeto dos seus diplomados, estando a parte operacional desta monitorização a cargo de uma técnica superior do Serviço de Gestão Académica, não existindo um gabinete específico para este efeito. O Relatório não refere o Observatório de Emprego e Formação Profissional (OEFP), referido como fonte de dados no plano estratégico do Reitor, não dispondo de dados.

A recolha de dados é feita através de um inquérito elaborado pela Reitoria, e que pode ser preenchido on line, pelo Portal de Serviços Externos da UAc, e para o conhecimento do qual várias diligências foram efetuadas junto de estudantes licenciados desde 2012, por via postal e telefonicamente.

Este processo está em curso e não obteve ainda resultados. Está também em fase de lançamento um questionário dirigido às empresas, para informação junto dos estudantes, esperando-se assim potenciar eventuais empregos. Um questionário lançado através da Rede Alumni monitoriza ainda a atividade profissional dos diplomados.

No plano estratégico do Reitor, em inquérito realizado junto dos estudantes em 2011, conclui-se que 88% dos estudantes preferem os Açores para desempenho da sua atividade profissional após conclusão dos seus estudos, sendo que 77% privilegiam a escolha da Ilha de São Miguel.

No relatório de Autoavaliação, a questão do desemprego dos diplomados da UAc não é abordada de forma integrada e a sua análise remetida para uma apreciação no interior de cada uma das Faculdades ou Escolas. Na ESS, o primeiro emprego é geralmente obtido sob a forma de contratado ou de estagiário L, e uma grande parte dos diplomados de enfermagem está a exercer a sua profissão (no país ou no estrangeiro). Em 2015, o Serviço Regional de Saúde admitiu 71 novos enfermeiros, prevendo-se a admissão de 136 enfermeiros na região, a curto prazo. Para a FCSH, escolheu-se a apresentação casuística e pontual de casos de sucesso. Na FCT, grande parte dos diplomados continua a sua formação académica ou profissionalizante para uma integração mais favorável no mercado laboral. Alguns estudantes criam a sua própria empresa, beneficiando dos apoios existentes para o empreendedorismo jovem, outros inscrevem-se ao abrigo do programa “Requalificar”. O crescimento local das atividades marítimo-turísticas e de turismo ambiental tem vindo a abrir oportunidades de emprego a muitos diplomados da UAc. Na FEG, tem-se verificado uma normal integração dos licenciados da Faculdade no mercado de trabalho. Na FCAA, a análise da situação é dificultada pelo facto de grande parte das licenciaturas serem concluídas nas Universidades parceiras do Continente.

Na reunião havida com os estudantes, o grau de satisfação relativo o acesso ao mercado de trabalho pareceu-nos relevante e expresso de forma genuína.

Esta matéria, por ser muito importante e sensível, deveria ser tratada de forma mais holística e

sistémica pelos responsáveis da UAc.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Sim

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc tem um corpo docente adequado, em função da sua dimensão e número de alunos, no que diz respeito à qualificação do mesmo, isto é docente/aluno e doutor/aluno, a nível da Instituição e das suas UO, quer de natureza universitária quer politécnica.

Conta com 315 docentes, 216 dos quais doutorados (197 doutorados encontram-se em regime de tempo integral). Assim, e apesar das restrições financeiras que a instituição tem sofrido, não negligenciou a qualificação do seu corpo docente.

No entanto, a UAc possui um corpo docente envelhecido (a média de idade é de 53 anos), só existindo 5 docentes na faixa etária entre os 30 e os 39 anos de idade. A não renovação do corpo docente coloca dificuldade a nível estratégico, nomeadamente quanto ao desenvolvimento de certas áreas de conhecimento, ao desejável alargamento da oferta formativa em determinados domínios, ou ao risco de extinção de outros. A sustentabilidade financeira da Escola é também assim dificultada. Em termos de carreira universitária, 7% dos docentes encontram-se na categoria de “Professor Catedrático”, 5% na de “Professor Associado” e 88% na de “Professor Auxiliar”. Estas percentagens estão muito longe do que a Lei preconiza de Professores Catedráticos e Associados se deverem situar entre os 50% e os 70%.

Na vertente politécnica, 40% dos docentes encontra-se na categoria de “Professor Coordenador” e 60% na categoria de “Professor Adjunto”.

Urge pensar e executar uma estratégia de renovação do corpo docente.

De referir ainda o facto de o reduzido número de alunos inscritos em certas unidades curriculares não permitir um equilíbrio na gestão dos recursos docentes, levando a sobrecargas letivas com implicação na indisponibilidade dos docentes para realização de outras tarefas. Esta situação conduz naturalmente a um custo mais elevado por aluno.

Embora o Reitor tenha referido que existe um Regulamento de Avaliação de Docentes, não tivemos acesso ao mesmo.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:

Sim

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc tem como objetivo contribuir, através da investigação, para a criação, compreensão e divulgação da ciência, da tecnologia, das artes e das humanidades.

Em 2015, a UAc procedeu a uma reorganização das suas unidades de investigação, tendo em vista garantir o progresso daquelas para as quais já existem competências instaladas e impulsionar o crescimento das outras. Apostando no desenvolvimento da investigação em todas as áreas do saber, foram consideradas áreas diferenciadoras: 1) Agricultura, pecuária e agroindústria; 2) Pescas e mar; 3) Turismo, que constituem igualmente objeto de prioridades regionais.

A organização geral da investigação e das unidades a ela adstritas revela uma grande complexidade

e suscitou dúvidas de junto da CAE.

Assim, funcionam, em simultâneo, unidades de investigação no interior das Unidades Orgânicas, eoutras que possuem o estatuto de Unidade Orgânicas, regendo-se ambas por regulamento ou estatuto próprios e dispendo de autonomia científica.

As unidades orgânicas de investigação constituem Institutos com sede na Universidade e estão acreditadas no sistema de Científico e Tecnológico Nacional. Sem o estatuto de unidade orgânica, as unidades de investigação denominam-se Centros ou Laboratórios, quando perfazem as condições para serem acreditadas pela FCT, ou Núcleos especializados de investigação e desenvolvimento (NEI&D), quando tal ainda não acontece. Estas unidades são geridas financeiramente pela Fundação Gaspar Frutuoso. Não são claras as fronteiras de demarcação entre umas e outras nem a relação dos docentes que integram cada uma com as respetivas Unidades Orgânicas nem o modelo de gestão diferenciador de cada uma.

UAc integra hoje 2 institutos de investigação, 8 centros de investigação e 2 núcleos especializados. As Unidades de Investigação avaliadas pela FCT obtiveram as seguintes classificações:

-IITAA – Instituto de Investigação e Tecnologias Agrárias e do Ambiente dos Açores (21 Inv.) - Bom

-IVAR – Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (11 Inv.) - Muito Bom

-CICS.UAc – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais UAc (15 Inv.), parceria com UNL – Muito Bom

-GBA – Grupo de Biodiversidade dos Açores, parceiro do cE3c (12 Inv.) – Excelente

-CHAM-A – Centro de História d’Aquém e d’Além Mar – Açores (9 Inv.), parceiro do CHAM – Excelente

-CIBIO-A Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos – Açores (8 Inv.), parceiro do INBIO – Excelente.

Existem ainda quatro centros não avaliados pela FCT.

Foi recentemente aprovado, em sede de Conselho Científico, o Regulamento de Investigação da UAc. De referir a dinamização da relação entre as estruturas de investigação e o tecido empresarial tendo em vista facilitar a transferência tecnológica, estimular a inovação e promover a valorização económica do conhecimento.

Para o acompanhamento das atividades de I&D, foi recentemente criado o Serviço de Ciência e Tecnologia (SCT) que garante ainda apoio à gestão de projetos.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Sim

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc tem uma política de ligação à Região e é frequentemente solicitada pelo Governo Regional, autarquias e tecido empresarial para execução de trabalhos e estudos, nos mais diversos domínios.

A UAc tem vários convénios e protocolos com entidades e empresas da região, para consolidação de parcerias estratégicas, e algumas instituições estão representadas nos Órgãos da Universidade.

Uma maior aproximação com o Governo Regional e os Municípios da Região Autónoma dos Açores tem vindo a ser realizada para aumentar convénios, acordos e projetos que garantam a viabilização de estudos, pareceres e serviços de consultadoria por parte da UAc.

Para que haja uma transferência de conhecimento para a sociedade, é importante a colaboração com laboratórios regionais e organismos públicos. Julgamos que muito há a fazer neste domínio, pois que as iniciativas já em curso não têm real impacto na entrada de receitas.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Sim

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc assinala no relatório a existência de uma política de captação e aumento de receitas próprias provenientes de fontes tradicionais, que se traduz por umaumento da oferta formativa e pelo incentivo a candidatura a projetos e a uma maior prestação serviços. São ainda referidas várias ações e iniciativas em curso, nomeadamente no que toca à captação de alunos, nacionais e internacionais, dos diversos ciclos de estudo, e ao controlo mais rigoroso e atempado do pagamento das propinas.

A UAc tem estabelecido convénios com empresas visando a preparação de candidaturas comuns a fundos públicos, participados pelo sector privado.

É ainda referido que as receitas próprias (excluindo propinas) aumentaram 57,5%, nos anos de 2014 e 2015, e 30% entre 2015 e 2016, não sendo explicitadas as suas fontes.

A criação da Pró-Reitoria para a Ciência e Tecnologia e do Serviço de Ciência e Tecnologia visa igualmente contribuir para melhorar a difusão de informação e acompanhar a preparação e candidaturas a programas de financiamento regionais, nacionais e internacionais.

Julgamos que, também neste domínio, muito há ainda a fazer. Embora se constate o pedido de colaboração endereçado pelas instituições e empresas da Região à UAc, tal não se reflete na entrada de receitas. É ainda certo que a localização geográfica pode aqui ser um obstáculo à ação da Universidade nesta matéria.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Sim

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Dada a sua localização, a UAc tem procurado uma ligação a universidades nacionais, como é o caso da Universidade de Coimbra, da Universidade do Porto, da Universidade de Lisboa, da Universidade de Évora, do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa e do Instituto Superior Técnico, em diferentes áreas. Assim, a UAc possui convénios de cooperação para a oferta de ciclos de Estudo, nomeadamente:

- Mestrados Integrados nas seguintes áreas: Arquitetura, Medicina, Ciências da Engenharia (Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica), Farmácia, Medicina Veterinária.
- Doutoramentos: em Gestão Interdisciplinar da Paisagem, Ilhas Atlânticas: História e Património
- Cursos não conferentes de grau, em Enfermagem do Trabalho.

A UAc colabora ainda num Mestrado Erasmus Mundus em Ordenamento do Espaço Marítimo, com Universidades espanholas e italianas.

A colaboração com a Universidade da Madeira é também importante.

A UAc tem procurado que os seus docentes estabeleçam relações com outras instituições para que seja possível constituir massa crítica na candidatura a projetos, nomeadamente da FCT. É de referir o envolvimento de unidades de investigação da UAc como instituições parceiras em Unidades de I&D nacionais, avaliadas positivamente pela FCT.

A UAc participa ainda em redes científicas, projetos e serviços de I&D, aprovados em candidaturas competitivas, de âmbito regional, nacional e internacional.

Do seu envolvimento com o tecido empresarial decorrem projetos conjuntos de inovação e desenvolvimento tecnológico.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Sim

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc reconhece a importância fundamental de uma política institucional de internacionalização que tem vindo a defender e a incrementar. A sua estratégia atual assenta em 4 eixos complementares:

- Incremento da mobilidade internacional (mobilidades in e out, alargamento de acordos bilaterais, divulgação do programa Erasmus +, oferta de bolsas Santander para a América latina, oferta de estágios e cursos de verão creditados, criação do programa Crossing the Atlantic, potenciação do projeto American Corner da Embaixada dos EUA...)
- Reforço da promoção internacional (guias de oferta formativa em língua inglesa, página web internacional, participação nas comissões de internacionalização do CRUP e do CCISP) participação na NAFSA, na Fullbright, criação de base de dados de estudantes estrangeiros...)
- Alargamento da cooperação internacional (parcerias, feiras internacionais, mobilidade de staff)
- Reforço do Gabinete de Relações Internacionais (aumento de colaboradores de 2 para 5 para maior capacidade de resposta e melhor atendimento).

Apesar dos atuais esforços, a UAc reconhece dificuldades de vária ordem, que vão da sua circunstância insular e dos constrangimentos financeiros ao facto de não disponibilizar cursos em inglês ou em modalidades de ensino à distância. A política de captação de alunos de 1.º Ciclo tem sido sobretudo dirigida aos PALOP e Brasil, sendo os EUA prioridade da nova estratégia.

As taxas de mobilidade de estudantes são ainda pequenas, tanto no caso dos estudantes quanto (e sobretudo aliás) no dos docentes.

Apesar dos passos já dados, julgamos que muito há ainda a fazer neste domínio, para que a política de internacionalização da UAc atinja um nível competitivo.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:

Em parte

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc nasceu em 1976 como Instituto Universitário, já com uma estrutura tripolar, na dependência do Governo da República. Em 1980 passa a UAc com dupla tutela, também dependente do Governo Regional. Em 1994 passa a estar unicamente dependente do Governo da República, não sendo referido no relatório a quem pertencem as instalações, embora se deduza que a sua manutenção é da responsabilidade da UAc.

A UAc distribui-se por três campi universitários: campus de Ponta Delgada (Ilha de São Miguel), campus de Angra do Heroísmo (ilha Terceira) e campus da Horta (Ilha do Faial)

As atividades letivas e de investigação são desenvolvidas, em grande maioria, em Ponta Delgada, onde se situa o maior corpo de anfiteatros, o Complexo Científico, a Reitoria, a Escola Superior de Saúde, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, a Faculdade de Economia e Gestão e a Biblioteca. No campus de Angra do Heroísmo fica situada a Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente. A Faculdade de Ciências e Tecnologia reparte-se pelos 3 polos universitários. Os Serviços de Ação Social repartem-se por Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Embora se faça uma descrição das principais instalações existentes, não se consegue apurar a área bruta nem útil de construção, para se poder ter um indicador seguro da área por aluno e se poder dizer se tem ou não carência de área construída, iremos tentar encontrar esse indicador com os

dados das UO.

Também não se indica se as Unidades de cariz politécnico dispõem de instalações próprias.

O relatório refere a necessidade de intervenções pontuais na maior parte dos edifícios para garantir o seu estado de conservação e utilização adequada.

No entanto, tanto os docentes quanto os estudantes se mostraram bastante satisfeitos com as instalações.

A tripolaridade da UAc, constituindo embora uma marca de diferenciação e de originalidade da instituição, não deixa de revestir uma dimensão restritiva no que toca à circularidade e mobilidade dos docentes e dos estudantes, à dificuldade de partilha de recursos humanos, pedagógicos e técnicos, obrigando a duplicações e perdas de escala. Nesse sentido, é de incentivar o incremento do ensino à distância, que deveria responder, em primeiro lugar, a uma necessidade de aproximação das diferentes escolas e serviços da Uac, e posteriormente ser um instrumento de alargamento do ensino Superior a todas as ilhas do Arquipélago.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Sim

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc dispõe de Serviços de Ação Social que apoiam a comunidade estudantil: duas residências universitárias (em Ponta Delgada, com 258 camas, e em Angra do Heroísmo, com 92 camas), dois refeitórios, dois snack-bares e cinco bares, situados em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada. No que se refere ao Orçamento aprovado para o ano de 2017, do total da receita prevista no montante de 1.360.360€, 731.749,00 € referem-se à verba atribuída pelo Orçamento de Estado, 123.611€ a transferência da Universidade dos Açores, e 505.000€ a receitas próprias. Do total da despesa, 737.509€ correspondem a despesas com pessoal, 602.851€ correspondem a aquisição de bens e serviços, e 20.000€ correspondem a aquisição de bens de capital.” Parece-nos que a componente de receitas próprias é bastante baixa, embora se compreenda no contexto regional.

Os SASE oferecem ainda:

- Bolsas de estudo (no ano letivo de 2015-2016, o valor médio da bolsa foi de 1962,41€ sem complementos, e de 2072,76€ com complementos), sendo os orçamentos globais de 1.660.196,20€ e 1.746.206,67€ respetivamente.
- Apoio médico-escolar, na área da medicina geral e familiar
- Apoio psicológico / consulta de psicologia

Pelo relatório pode-se constatar uma taxa de ocupação das 350 camas bastante baixa, 63,5%. Também os refeitórios com 432 lugares sentados a servir uma média diária de 157 refeições, apresentam uma taxa bastante baixa de ocupação.

Durante o encontro com os estudantes, foi possível apurar que o refeitório permite oferecer refeições ligeiras e alternativas e que estes, dada a proximidade de suas casas, levam com frequência refeições prontas a aquecer, rentabilizando o espaço.

A opinião dos estudantes é globalmente positiva quanto aos serviços prestados pelos SASE, embora tenha sido referida a necessidade de as residências disporem de mais cozinhas, para uma melhor utilização por parte dos estudantes que nelas residem.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Em parte

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc dispõe de um portal onde podem ser consultadas as informações sobre a atividade pedagógica

e aos cursos ministrados, nos vários ciclos.

Também são publicitados eventos realizados na UAc e relevantes para a comunidade. O portal parece bem organizado e contém as informações mais importantes e indispensáveis para os estudantes e potenciais candidatos.

Para além do sítio da Universidade, são feitas publicações, em suporte impresso, para divulgação da oferta formativa para o exterior.

Não conseguimos aceder a qualquer informação sobre o trajeto dos diplomados e da sua empregabilidade. Tendo embora uma porta de acesso ao tema investigação, a informação está indisponível.

Requisitos Específicos

A13. Oferta educativa

A13.1. UNIVERSIDADE: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc cumpre integralmente os requisitos para ser considerada uma Universidade, apesar de ter uma Unidade Orgânica de cariz politécnico. Encontra-se em fase de instalação uma outra Escola Superior – Escola Superior de Tecnologia.

À data de elaboração do Relatório de Autoavaliação, a UAc oferecia 20 Licenciaturas ministradas nas UO universitárias, acreditadas, e 2 Licenciatura de cariz politécnico também acreditadas.

Disponha ainda de 26 Mestrados acreditados, 7 Mestrados Integrados, também acreditados, e 8 Doutoramentos também acreditados, nas quatro UO: Faculdade de Ciências Agrícolas e do Ambiente, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Ciências e Tecnologia e Faculdade de Economia e Gestão.

De referir que, nessa mesma data, alguns destes ciclos de estudos careciam de estudantes, situação que não se verifica já atualmente, e que alguns outros ciclos de estudos haviam já sido descontinuados, por ausência de procura por parte dos estudantes.

Novas propostas encontram-se atualmente em elaboração, ao nível dos vários ciclos de estudos.

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:

- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Sim

A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAc cumpre integralmente as condições exigidas a uma universidade, no que diz respeito ao corpo docente e respetiva qualificação, tanto nas UOs de cariz universitário ($D/E = 1/30 = 0,033$; $DTI/E = 1/60 = 0,017$), como na de cariz politécnico.

Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, $D/E = 0,17$; $DTI/E = 0,16$.

Faculdade de Ciências e Tecnologia, $D/E = 0,14$; $DTI/E = 0,14$

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, $D/E = 0,07$; $DTI/E = 0,07$.

Faculdade de Economia e Gestão, $D/E = 0,03$; $DTI/E = 0,03$

Embora a Universidade no seu todo cumpra os rácios previstos na Lei, a Faculdade de Economia e Gestão encontra-se, ligeiramente, abaixo dos limites.

Na UO de cariz politécnico em que se exige 1D ou Especialista/30E (0,033), 15% DTI, 35% de Especialistas, a Escola Superior de Saúde apresenta um valor de 0,1, 28,57% e 45,34% respetivamente.

Assim, a Instituição apresenta um corpo docente devidamente qualificado, mas com uma percentagem muito elevada de Professores Auxiliares e muito reduzida de Professores Associados e Catedráticos, muito longe de preconizado pela Lei que deveria ser entre 50% e 70%.

A15. Observações

A15. Observações

A Universidade dos Açores (UAc) atravessou, nos últimos 2 anos, uma mudança que alterou radicalmente o seu modo global de funcionamento. Inicialmente organizada em departamentos, a UAc passou a ser uma Escola constituída por 5 Unidades Orgânicas – 4 Faculdades e 1 Escola Superior de Saúde de cariz Politécnico - e dotou-se de órgãos de gestão apropriados. A UAc tem também nos seus planos a criação duma Escola de Tecnologia de cariz Politécnico.

Os Órgãos de governo existentes estão previstos nos Estatutos da UAc, recentemente revistos e aprovados, a nível da Instituição e das suas Unidades Orgânicas, e funcionam regularmente. Há que realçar algumas singularidades: a existência de um Conselho Pedagógico e de um Conselho Científico gerais (na dupla vertente universitária e politécnica), que funcionam como órgãos de Coordenação, a par de Comissões análogas a funcionar nas Unidades Orgânicas, o que parece constituir uma duplicação; a não existência de um Senado; a ausência de um órgão que detenha o poder disciplinar que atualmente se concentra no Reitor; a existência de um Conselho de Estratégia e Avaliação na dependência direta do Reitor, com missão e funções pouco explícitas.

No entanto, a autonomia científica e pedagógica da Instituição está a funcionar.

A participação de docentes, investigadores e estudantes no governo da Instituição está assegurada, de acordo com os Estatutos da UAc.

A UAc não tem um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) certificado pela A3ES, mas possui um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) próprio, como é referido no relatório de autoavaliação, baseado nos requisitos da ISO 9001:2015.

Na página da UAc está disponível um Manual da Qualidade, bastante descritivo, com foco no “cliente”, mas que nos apercebemos, nas entrevistas, estar em fase de desenvolvimento e implementação, recorrendo-se a consultores externos.

A Instituição tem uma política de promoção e recrutamento de novos estudantes a nível nacional e internacional, com produção de folhetos em Português e Inglês para todos os ciclos de estudos, campanhas direcionadas para os estudantes estrangeiros e um sítio no Portal dedicado aos estudantes internacionais. A taxa de progressão do 1º para o 2º ano, na vertente universitária, anda pelos 60%, enquanto que na vertente politécnica, a taxa é superior a 80%. A Instituição tem desenvolvido esforços para melhorar a taxa de progressão universitária, tendo criado uma estrutura para o efeito (SIMEA). Embora não haja uma estrutura para promover o contato dos estudantes com a investigação, muitas UOs promovem esse contato com a realização de estágios em ambiente laboratorial. A monitorização do trajeto dos novos diplomados tem sido feita através dos serviços académicos. Decorre atualmente um inquérito aos alumni que ainda não terminou. A instituição demonstrou empenho na melhoria da informação recolhida. Os estudantes manifestam satisfação com o acesso ao mercado de trabalho. A UAc conta com 315 docentes, 216 doutorados dos quais 197 se encontram em regime de tempo integral. Assim, e apesar das restrições financeiras que a instituição tem sofrido, não negligenciou a qualificação do seu corpo docente. A UAc tem um corpo docente adequado, em função da sua dimensão e número de alunos., no que diz respeito à qualificação do mesmo, isto é docente/aluno e doutor/aluno, a nível da Instituição e das suas UO, na vertente Universitária e na Politécnica. Na vertente universitária, 88% dos docentes são Professores Auxiliares, uma percentagem de auxiliares manifestamente exagerada.

A UAc integra hoje 2 institutos de investigação, 8 centros de investigação e 2 núcleos especializados. A organização geral da investigação, nomeadamente o estatuto diferenciado (há UIs com estatuto de Unidade Orgânica) das unidades, revela uma grande complexidade e suscitou dúvidas de junto da CAE.

A UAc tem uma política de ligação à Região e é frequentemente solicitada pelo Governo Regional, autarquias e tecido empresarial para execução de trabalhos e estudos, nos mais diversos domínios. A UAc tem vários convénios e protocolos com entidades e empresas da região, para consolidação de parcerias estratégicas, e algumas instituições estão representadas nos Órgãos da Universidade. No que diz respeito à política de captação de receitas próprias, a UAc tem estabelecido convénios com empresas visando a preparação de candidaturas comuns a fundos públicos, comparticipados pelo setor privado.

A UAc tem promovido a ligação à maioria das universidades nacionais. Realde-se o envolvimento de unidades de investigação da UAc como instituições parceiras em Unidades de I&D nacionais, avaliadas positivamente pela FCT. A UAc participa em redes científicas, projetos e serviços de I&D, aprovados em candidaturas competitivas, de âmbito regional, nacional e internacional.

Para promover a internacionalização, a UAc incentiva a mobilidade de docentes e estudantes. Em geral, os estudantes, docentes e funcionários não-docentes consideram as instalações de boa qualidade. Os Serviços de Ação Social merecem o elogio de todos os utentes. A UAc dispõe de um Portal para informação externa, com elevada acessibilidade e inteligibilidade. Não se percebe, porém, porque não está disponível a informação relativa à investigação.

A UAc cumpre integralmente os requisitos para ser considerada uma Universidade, apesar de ter uma Unidade Orgânica de cariz politécnico. Encontra-se em fase de instalação uma outra Escola Superior - Escola Superior de Tecnologia.

A UAc cumpre integralmente as condições exigidas a uma universidade, no que diz respeito ao corpo docente e respetiva qualificação, tanto nas UOs de cariz universitário ($D/E = 1/30 = 0,033$; $DTI/E = 1/60 = 0,017$), como na de cariz politécnico.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.

A UAc tem 4 Unidades Orgânicas (UOs) de cariz Universitário, Fac de Ciências Agrárias e do Ambiente (FCAA), Fac de Ciências e Tecnologia (FCT), Fac de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), Fac de Economia e Gestão (FEG) e 2 de cariz Politécnico, embora só a Escola Superior de Saúde (ESS) seja de considerar, pois a Escola Superior de Tecnologias (EST) é de criação recente e destina-se a albergar os Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

-A ESS oferece 2 Licenciaturas em Enfermagem, com a duração de 4 anos, acreditadas por 6 anos, funcionando 1 no Polo de Ponta Delgada e outra no Polo da Horta, resultando a ESS da fusão e integração das 2 Escolas de Enfermagem na UAc. A ESS não tem mestrados. Apesar de ter uma boa procura na região nenhuma das Licenciaturas preencheu o número de vagas oferecidas nos últimos anos.

-A FCAA tem 3 Polos: Horta, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo. Oferece 3 Licenciaturas de 3 anos, Engenharia do Ambiente e Natureza e Património, acreditada por 6 anos, Ciências do Mar, em Ponta Delgada e Ciências Agrárias, em Angra do Heroísmo, acreditada por 6 anos. Foram descontinuados nos últimos anos 3 Licenciaturas e 1 não foi acreditada. Engenharia do ambiente não tem qualquer aluno inscrito.

Há 6 Mestrados acreditados por 6 anos, estando descontinuados 2. Nenhum dos Mestrados apresenta um preenchimento razoável das vagas. Em 2015/16, no 1º ano, considerando inscritos/vagas, Eng.ª e Gestão de Sistemas de Água (Angra) teve 0/20, Tecnologia e Segurança Alimentar (Angra) 0/20, Gestão e Conservação da Natureza (Angra) 8/30, Eng.ª Zootécnica (Angra) 7/20, Eng.ª Agronómica (Angra) 5/20. A FCAA oferece ainda os Preparatórios de Ciências Farmacêuticas (U Porto), a funcionar em Angra com 10/15 e Preparatórios de Medicina Veterinária (Angra) (U Lisboa) com 14/18.

Quanto aos 3os. Ciclos há Ciências do Mar (Horta, acreditado por 6 anos), Ciências Agrárias (Angra, acreditado por 6 anos), Gestão Interdisciplinar da Paisagem (Angra, acreditado por 6 anos), Ciências Económicas e Empresariais (P Delgada, acreditado por 6 anos), Biologia (P Delgada, acreditado por 6 anos), História Insular e Atlântica (P Delgada, acreditado por 6 anos).

Face ao que se acaba de descrever impõe-se uma reflexão sobre a oferta formativa.

-A FCSH funciona em P. Delgada com 5 Departamentos: Educação, Línguas, Literaturas e Culturas, História, Filosofia e Artes. Oferece 10 Licenciaturas acreditadas a sua maioria por 6 anos e duas delas por 3. Não foram acreditadas 3 Licenciaturas. Quanto à procura e conhecendo as vagas oferecidas, há um bom preenchimento de vagas, com exceção de Filosofia e Cultura Portuguesa com 0/24 e Património Cultural com 0/0, em 2015/2016.

São oferecidos 10 Cursos de Mestrado, acreditados por 6 anos, à exceção de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico que foi por 3. São ainda oferecidos os Preparatórios de Arquitetura, embora não apareçam na página da UAc. Não foram acreditados 3 Cursos e foram descontinuados 9. Do conjunto dos 11 Mestrados, se considerarmos os alunos inscritos em 2015/16 sobre o número de vagas, apenas 3 apresentam boa procura, Património, Museologia e Desenvolvimento 19/20, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico 27/35, Relações Internacionais: O Espaço Euro-Atlântico 9/15, Tradução e Assessoria Linguística 4/20 e todos os restantes apresentam zero inscritos, embora a maioria já não tenha aberto vagas. Assim, apesar do esforço já realizado de descontinuar Cursos, pelo que acabámos de descrever, deverá continuar a haver uma reflexão e adequação da oferta formativa.

Quanto aos terceiros ciclos, existem 2 acreditados, sem novas inscrições em 15/16 e 1 não acreditado.

-A FCT, em Ponta Delgada, tem 6 Departamentos: Biologia, Geociências, Matemática e Estatística, Ciências da Física, Química e Engenharia, Informática e Oceanografia e Pescas. Oferece 4 Licenciaturas, acreditadas por 6 anos, tem 1 não acreditada (C. Engenharia Civil) e 2 descontinuadas. As Licenciaturas têm tido um preenchimento razoável das vagas, com um ligeiro decréscimo em 2015/16, como se descreve a seguir: Proteção Civil e Gestão de Riscos 15/24;

Informática 32/33; Biologia 27/36; Ciências do Mar 13/24.

Apresenta 6 Mestrados acreditados por 6 anos e 1 por 1 ano. Tem ainda Preparatórios de 4 Mestrados Integrados protocolados (C. Eng.^a Civil, Mecânica, Eletrotécnica – IST + Ciclo Básico de Medicina – U. Coimbra). Foram descontinuados 4 Mestrados. O Preenchimento de vagas nos Mestrados é, em geral, muito baixo. Em 2015/16, Geologia do Ambiente não funcionou; Ordenamento do Espaço Marítimo teve 14 inscritos em 30 vagas (14/30); Ambiente Saúde e Segurança, 0; Biodiversidade e Biotecnologia 6/20; Vulcanologia e Riscos Geológicos 11/15; Estudos Integrados dos Oceanos 5/20; Ciências Biomédicas 16/20. Nos Mestrados Integrados protocolados o preenchimento de vagas foi o seguinte: C. Eng.^a Civil 1/26, Mecânica 5/26, Eletrotécnica 6/26, Ciclo Básico de Medicina 39/38.

A FCT tem 3 terceiros ciclos acreditados, com 1 n.º de inscrições anuais muito baixo ou nulo. Julgamos que a FCT deverá fazer uma reflexão profunda sobre a oferta formativa a nível de Mestrados, pois apenas os que estão ligados a especificidades da RAA preenchem razoavelmente as vagas, devendo aprofundar a especialização nessas áreas. Quanto aos Preparatórios, os de Engenharia têm uma procura muito baixa, o Ciclo Básico de Medicina capta alunos fora da Região.

-A FEG funciona em P. Delgada e engloba 3 Departamentos, Gestão, Economia e Direito. Tem 3 Licenciaturas acreditadas por 6 anos, com bom preenchimento de vagas. Os 3 Mestrados, acreditados por 6 anos, têm bom preenchimento de vagas, em anos alternados, em 2 deles. Em 2015/16, Gestão de Empresas preencheu 21/25 vagas, Ciências Económicas e Empresariais 40/60 e Gestão do Turismo Internacional, em anos anteriores, 14/20 vagas. Oferece 1 3.º ciclo em Ciências Económicas e Empresariais, acreditado por 6 anos, com, em média 3 alunos inscritos/ano.

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

A ESS, com 2 Licenciaturas em Enfermagem, com boa procura na região, mas nenhuma preencheu o n.º de vagas oferecidas. Os rácios n.º de inscritos/vagas, para os anos 13/14, 14/15, 15/16 foram: Angra do Heroísmo: 28/47, 41/63, 46/48; Ponta Delgada: 43/48, 47/55, 49/58. O número de inscritos aumentou, o que revela uma boa procura, mesmo quanto aos maiores de 23. Quanto ao número total de inscritos nos quatro anos da Licenciatura, temos, AH: 159, 152, 117; PD: 188, 187, 145. O que se traduz numa perda do número total de alunos, 347, 339, 262.

A ESS não oferece formação a nível de 2.º Ciclo o que constitui uma lacuna.

A FCAA, oferece 3 Licenciaturas, com os seguintes rácios inscritos/vagas: Engenharia do Ambiente 0/0, 0/20, 0/0; Natureza e Património 15/20, 21/33, 25/25; Ciências Agrárias 25/29, 28/46, 21/24. Número total de inscritos NP 50, 49, 60; CA 59, 69, 67.

O total de alunos 109, 118, 136 foi evoluindo positivamente.

A nível de Mestrado, considerando inscritos/vagas: Eng.^a e Gestão de Sistemas de Água 8/20, 3/20, 0/20; Tecnologia e Segurança Alimentar 10/20, 6/20, 0/20; Gestão e Conservação da Natureza 12/20, 23/30, 8/30; Eng.^a Zootécnica 8/20, 6/20, 7/20; Eng.^a Agronómica 0/20, 6/20, 5/20. O número total de alunos 38, 44, 20, decresceu significativamente em 15/16. A FCAA oferece ainda os Preparatórios de Ciências Farmacêuticas (U Porto) com 8/18, 7/16, 10/15 e Preparatórios de Medicina Veterinária (U Lisboa) com 15/15, 15/17, 14/18. O número total 23, 22, 24, manteve-se.

Quanto aos Terceiros Ciclos, Ciências Agrárias 2/15 e Gestão Interdisciplinar da Paisagem 1/12, não tendo havido inscrições em anos anteriores.

A FCAA cresceu ligeiramente, mas impõe-se uma reflexão e uma adequação da oferta formativa, tendo em consideração a baixa frequência de alunos ou mesmo ausência, em alguns cursos.

A FCSH, oferece 10 Licenciaturas com os seguintes rácios de inscritos sobre as vagas oferecidas: Filosofia e Cultura Portuguesa 3/24, 0/0, 0/24; Psicologia 43/36, 42/48, 40/43; Relações Públicas e Comunicação 42/39, 36/36, 45/43; Estudos Portugueses e Ingleses 0/0, 9/26, 16/24; Património Cultural 0/0 0/0 0/0; História 18/26, 20/26, 25/24; Educação Básica 27/32, 30/27, 25/24; Estudos

Euro-Atlânticos 18/25, 17/29, 25/24; Serviço Social 37/35, 40/40, 33/34; Sociologia 14/31, 32/34, 31/30.

Há um bom preenchimento de vagas, com exceção de Filosofia e Cultura Portuguesa.

O número total de inscritos foi decrescendo ao longo dos três anos, 743, 700, 692.

A nível de Mestrado, considerando inscritos/vagas, temos: Património, Museologia e Desenvolvimento 15/20, 0/0, 19/20; Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico 31/35, 36/35, 27/35; Relações Internacionais: O Espaço Euro-Atlântico 10/20, 8/15, 9/15; Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais 18/20, 9/18 0/0; Tradução e Assessoria Linguística 10/20, 6/20, 4/20; Filosofia Contemporânea: Valores e Sociedade 0/20, 7/15, 0/15. Os cursos de História Militar, História Insular e Atlântica (sécs. XV-XX), Sociologia, Educação e Formação e Filosofia para Crianças, não tiveram qualquer inscrito nos três anos.

O número total de inscritos foi decrescendo, 84, 66, 59.

Os Preparatórios de Arquitetura, tiveram 12/23, 11/25, 8/24.

Doutoramentos, existem 4 alunos inscritos em História Insular e Atlântica nos três anos.

Assim, apesar do esforço já realizado de descontinuar Cursos, deverá continuar a haver uma reflexão e adequação da oferta formativa.

A FCT, oferece 4 Licenciaturas, com os seguintes rácios de inscritos sobre as vagas oferecidas: Proteção Civil e Gestão de Riscos 30/27, 34/35, 15/24; Informática - Redes e Multimédia 26/31, 40/56, 32/33; Biologia 26/28, 20/37, 27/36; Ciências do Mar 0/0, 0/0, 13/24.

O número total de inscritos nos três anos, 82, 94, 87, não teve grandes oscilações, mas entrou em funcionamento um novo curso, Ciências do Mar em 2015/16.

Nos Mestrados, os rácios do número de inscritos sobre as vagas oferecidas são os seguintes:

Geologia do Ambiente e Sociedade 0/20, 4/20, 0/0; Ordenamento do Espaço Marítimo 15/30, 17/30, 14/30; Ambiente, Saúde e Segurança 0/0, 14/30, 0/0; Biodiversidade e Biotecnologia 0/0, 0/0, 6/20; Ciências Biomédicas 10/30, 0/0, 16/20; Vulcanologia e Riscos Geológicos 0/0, 0/0, 11/15; Estudos Integrados dos Oceanos 7716, 1/20, 5/20.

O número total de inscritos foi de 27, 36, 52, registando-se um ligeiro crescimento, mas o preenchimento de vagas nos Mestrados é, na generalidade, muito baixo.

Nos Mestrados Integrados protocolados o preenchimento de vagas foi o seguinte: C. Eng.ª Civil 10/38, 1/43, 1/26; C. Eng.ª Mecânica 10/38, 4/43, 5/26; C. Eng.ª Eletrotécnica 2/38, 9/43, 6/26; Ciclo Básico de Medicina 38/38, 37/38, 39/38.

O número total de inscritos em Ciências da Engenharia foi de 22, 14, 12, decrescendo ao longo dos três anos. O Ciclo Básico de Medicina manteve-se constante com 38 estudantes.

O número de inscritos, pela primeira vez, na totalidade dos cursos mencionados, manteve-se relativamente constante ao longo dos três anos.

A percentagem de estudantes estrangeiros matriculados na unidade orgânica é bastante elevada.

Quanto a Doutoramentos o número de inscrições anuais é muito baixo ou mesmo zero, com um total de 8, 2, 3 nos anos em causa.

A FEG, oferece 3 Licenciaturas, com os seguintes rácios de inscritos sobre as vagas oferecidas: Turismo 37/33, 45/45, 43/43; Gestão 111/74, 85/85, 70/69; Economia 31/27, 23/30, 26/24. Nos três anos o número total de inscritos decresceu, 179, 153, 139.

Nos Mestrados, os rácios de inscritos sobre as vagas oferecidas são os seguintes: Gestão de Empresas 13/20, 14/20, 21/25, Ciências Económicas e Empresariais 32/80, 53/60, 40/60 e Gestão do Turismo Internacional 13/20, 14/20, 0/0.

O número total de inscritos nos Mestrados foi 48, 67, 61.

Quanto ao Doutoramento, Ciências Económicas e Empresariais, teve 1/5, 2/5, 6/5, alunos inscritos em relação às vagas oferecidas.

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

Na ESS, o nº total de diplomados ao longo dos três anos foi de 78, 85, 71. A percentagem de diplomados que obteve emprego, até um ano depois de concluído o curso, foi de 95,7%.

Na FCAA, a Eng do Ambiente teve 0 diplomados e 0 inscritos. As Ciências Agrárias apresentam nos 3 anos uma taxa de conclusão de 70% dos alunos inscritos o que se pode considerar bom, dada a elevada percentagem de maiores de 23 que continuam com o seu trabalho. No 2º ciclo em Natureza e Património a taxa de conclusão é de 60%. Nas C. Agrárias a taxa de conclusão é de 70%.

Nos 2 cursos, 90% encontra emprego até um ano após a conclusão do curso. O nº total de licenciados ao longo dos três anos foi de 25, 24, 26.

Os Mestrados têm uma taxa bastante baixa de frequência e produção de diplomados, optando alguns alunos por realizar apenas a parte académica, não concluindo a dissertação. A maior parte dos alunos trabalha e faz o Mestrado como complemento da sua formação. Julgamos que, face aos números apresentados, se impõe uma racionalização da oferta formativa.

Nos Preparatórios dos Mestrados Integrados não há dados pois a sua conclusão não é na UAc.

Os 3os ciclos têm um nº muito reduzido de inscritos e só Ciências Agrárias produziu 4 Doutores ao longo dos 3 anos. Quanto à sua empregabilidade parece não haver qualquer problema, estando inseridos em UI&D ou em empresas.

A FCSH tem 10 Licenciaturas, algumas das quais com baixos rácios do número de diplomados face aos estudantes inscritos: Filosofia e Cultura Portuguesa, Estudos Portugueses e Ingleses, História, Património Cultural e Sociologia. Os restantes cursos (Psicologia, Relações Públicas e Comunicação, Educação Básica, Estudos Euro-Atlânticos e Serviço Social têm rácios de eficácia formativa razoáveis a bons. O nº total de licenciados tem diminuído: 172, 141, 138, havendo uma queda acentuada em 2015/16, sobretudo em Sociologia.

Parece haver uma certa dificuldade no emprego dos licenciados, mas a UO tem contribuído para elevar a qualificação da população da RAA, de forma a ter uma participação mais ativa nas políticas públicas e ações de valorização social e económica da Região.

Nos Mestrados, considerando diplomados/total de inscritos, ao longo dos 3 anos, apenas o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico demonstra boa eficácia formativa.

Os restantes têm uma eficácia formativa baixa.

A produção total de Mestres nos 3 anos foi a seguinte: 34, 46, 19, baixando significativamente.

Destes diplomados, 55,5% são do Mestrado em Educação Pré-escolar. Os inscritos também diminuíram, devendo a oferta ser repensada. Não houve diplomados nos 3os ciclos.

A FCT tem 4 Licenciaturas, uma das quais se iniciou em 2015/16 (Ciências do Mar). O nº total de diplomados face aos inscritos nos 3 anos aumentou (27/236, 43/258, 60/259) e poderá aumentar mais com a entrada em funcionamento do novo curso de Ciências do Mar, em 2015/16.

Quanto à empregabilidade dos licenciados, pelas informações recolhidas na UAc, será relativamente boa, sendo a taxa de desemprego baixa.

O nº total de diplomados nos Mestrados em relação ao total de inscritos foi de 12/68, 34/73, 32/83, nos anos em avaliação, com Geologia uem ligeiro crescimento, havendo alguns Mestrados com baixa procura (Geologia do Ambiente e Sociedade, Biodiversidade e Biotecnologia). A eficácia formativa tem vindo a aumentar.

A empregabilidade dos Mestres tem vindo a melhorar com o crescimento de atividades marítimo-turísticas e as de turismo ambiental e na área de segurança e saúde no trabalho, com base nas informações recolhidas.

Quanto a 3os ciclos o nº total de diplomados face aos inscritos nos últimos 3 anos foi de 9/48, 6/43, 7/36. Alguns doutorados obtiveram bolsas de pós-doutoramento.

A FEG tem 3 Licenciaturas. Nos últimos 3 anos o número total de inscritos decresceu, 645, 561, 531

e o número total de diplomados na FEG foi de 147, 108, 134 respetivamente, o que indicia um aumento da eficácia formativa.

A maioria dos licenciados ingressa em instituições públicas e privadas da Região, prevendo-se um aumento da oferta na área do turismo.

Nos Mestrados, o nº total de inscritos nos Mestrados foi 132, 131, 130 e o de diplomados 33, 33, 32, o que é uma eficácia formativa baixa. Esta baixa eficácia pode justificar-se por a maior parte dos estudantes de Mestrado serem trabalhadores estudantes, o que lhes prolonga o percurso académico. Por outro lado, que não haverá um nº significativo de desempregados.

Quanto ao Doutoramento, Ciências Económicas e Empresariais, nos 3 anos considerados teve 1/5, 1/6, 3/10, alunos diplomados em relação aos inscritos.

A maioria dos doutorados trabalhava enquanto estudantes pelo que não parece haver problemas de desemprego.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

A UAc cumpre integralmente as condições exigidas a uma universidade, no que diz respeito ao corpo docente e respetiva qualificação, tanto nas UOs de cariz universitário ($D/E = 1/30 = 0,033$; $DTI/E = 1/60 = 0,017$), como na de cariz politécnico.

Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, $D/E = 0,17$; $DTI/E = 0,16$.

Faculdade de Ciências e Tecnologia, $D/E = 0,14$; $DTI/E = 0,14$

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, $D/E = 0,07$; $DTI/E = 0,07$.

Faculdade de Economia e Gestão, $D/E = 0,03$; $DTI/E = 0,03$

Embora a Universidade no seu todo cumpra os rácios previstos na Lei, a Faculdade de Economia e Gestão encontra-se, ligeiramente, abaixo dos limites

Na UO de cariz politécnico em que se exige 1D ou Especialista/30E (0,033), 15% DTI, 35% de Especialistas, a Escola Superior de Saúde apresenta um valor de 0,1, 28,57% e 45,34% respetivamente.

Assim, a Instituição apresenta um corpo docente devidamente qualificado, mas com uma percentagem muito elevada de Professores Auxiliares e muito reduzida de Professores Associados e Catedráticos, muito longe de preconizado pela Lei que deveria ser entre 50% e 70%.

A ESS, conta com dois Departamentos em cada um deles tem 5 Professores Coordenadores e 7 e 8 Professores Adjuntos respetivamente, existindo um corpo docente próprio a tempo integral num total de 25, contando com a colaboração de mais 14 docentes, equivalentes a 3,85 ETI perfazendo um total de 29 ETI, tendo 86% do corpo docente a tempo integral com mais de 3 anos de contrato. Tomando o ano 2015/16, com um total de 262 estudantes teremos $262/29 = 9$, ou seja 1 docente para cada 9 alunos, o que é razoável. Com a fusão das duas Escolas de Enfermagem o corpo docente na ESS resultou da soma das duas Escolas, mas em termos de massa crítica tal não aconteceu, obrigando a que alguns docentes tenham que circular entre ilhas. Julgamos que se deverá prosseguir com a qualificação do corpo docente, não existe qualquer Professor Coordenador Principal, e sua renovação.

A ESS conta com 5 funcionários não docentes.

A FCAA, é constituída por dois Departamentos, Ciências Agrárias (DCA) e Ciências e Engenharia do Ambiente (DCEA), conta com 35 ETI docentes de carreira e um investigador, tendo ainda colaborações pontuais de 3,3 ETI o que perfaz 38,3 ETI. O DCA tem 23 docentes de carreira, dos quais três são professores catedráticos, um associado, cinco auxiliares com agregação e catorze auxiliares. A maior parte dos docentes do DCA possui doutoramento em Ciências Agrárias, havendo um em Medicina Veterinária, um em Biologia e um em Ciência Animal.

O DCEA, tem 12 docentes, um professor catedrático, um associado, dois auxiliares com agregação e

oito auxiliares, com formação em diversas áreas, Química, Física, Biologia, Ciências do Ambiente, Engenharia do Ambiente, Ecologia, Hidrologia e Oceanografia Física. O corpo docente da FCAA assegura 89% da carga horária letiva anual.

A maioria dos docentes tem idade superior a 50 anos, com um número considerável a aproximar-se da aposentação, pelo que urge a renovação, qualificação e progressão na carreira pois se conta apenas com 4 catedráticos e 2 associados, o que dá uma percentagem muito inferior à preconizada pela Lei, apesar de ter uma qualificação adequada ao ensino ministrado, com necessidade de reforço em algumas áreas.

Contando a FCAA, em 15/16, com 224, estudantes inscritos (L 127+M 45+ PMI 52) dá $224/38,3=5,8$, o que dá um rácio muito bom de 1 docente para 6 alunos.

A FCAA tem ainda 18 alunos inscritos em doutoramento.

A FCAA conta com 11 funcionários não docentes.

A FCSH, em 15/16, conta com 60 docentes de carreira, sendo 6 professores catedráticos, 2 associados com agregação, 1 associado, 4 auxiliares com agregação e 46 auxiliares, para além de colaborações pontuais, 7,35 ETI, que perfazem um total de 67,35 ETI. Pode-se dizer que os 5 Departamentos contam com um corpo docente qualificado nas diferentes áreas de ensino ministrado. O corpo docente está envelhecido, necessitando de uma renovação e de oportunidades de progressão na carreira pois os 6 catedráticos+ 3 associados, em percentagem, estão muito longe dos 50% a 70% preconizados pela Lei.

Em 15/16, a FCSH contava com 835 estudantes inscritos (L 692+M 122+PMI 21) o que dá $835/67,35=12,4$, ou seja 1 docente para 12 alunos o que constitui bom rácio.

A FCSH tem ainda 10 alunos inscritos em doutoramento.

A FCSH conta ainda com 4 funcionários não docentes.

A FCT, em 15/16, conta com 73 doutores, sendo 63 da carreira docente e 10 investigadores, com outras colaborações que perfazem 76,8 ETI. Pode dizer-se que a FCT conta com um corpo docente qualificado nas áreas de ensino que ministra, embora nas áreas com mais alunos, Redes e Multimédia, o corpo docente não nos parece suficiente.

O corpo docente tem um certo grau de envelhecimento o que implica a sua renovação e sobretudo oportunidades de prosseguir na carreira docente pois apenas 4% são catedráticos e 7% associados, percentagem extremamente afastada do que preconiza a Lei.

Em 15/16, a FCT contava com 451 estudantes inscritos (L 259+M 83+ PMI 36+ CBM 109) o que dá $451/76,8=5,9$, ou seja 1 docente ETI para 6 alunos o que constitui um rácio muito bom.

A FCT conta com 36 alunos de doutoramento.

A FCT conta ainda com 30 efetivos não docentes.

A FEG, em 15/16, conta com 19 docentes doutorados de carreira, dos quais 2 são professores catedráticos, 2 associados com agregação, 4 auxiliares com agregação e 11 auxiliares, o que perfaz 19 ETI.

A FEG conta ainda com 14 contratados o que perfaz 4,5 ETI, contando, assim, com 23,5 ETI.

O corpo docente tem uma qualificação adequada à oferta formativa.

Em 15/16, a FEG contava com 661 estudantes inscritos (L 531+M 130) o que dá $661/23,5=28,12$, ou seja 1 docente ETI para 28 alunos o que constitui um rácio muito pouco favorável.

A FEG tem ainda 10 alunos inscritos em doutoramento.

A FEG conta ainda com 1 efetivo não docente.

A FEG, como já foi referido, tem uma ligeira carência de docentes, no seu conjunto, que implica um número demasiado elevado de alunos por docente.

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

O corpo docente apresenta uma boa estabilidade em todas as UO, com um certo envelhecimento que urge ter em atenção e promover a respetiva renovação e progressão na carreira, pois nenhuma UO

se aproxima das percentagens previstas na Lei para as categorias de topo, 50% a 70%.

A qualificação do corpo docente é adequada à oferta formativa, em termos de doutorados, sua especialização e o ensino ministrado.

A ESS, tem 10 Professores Coordenadores e 15 Professores Adjuntos, existindo um corpo docente próprio a tempo integral num total de 25, contando com a colaboração de mais 14 docentes, equivalentes a 3,85 ETI perfazendo um total de 29 ETI, tendo 86% do corpo docente a tempo integral com mais de 3 anos de contrato. Na Escola Superior de Saúde não existem Coordenadores Principais.

A FCAA, conta com 35 ETI docentes de carreira e um investigador, tendo ainda colaborações pontuais de 3,3 ETI o que perfaz 38,3 ETI. O DCA tem 23 docentes de carreira, dos quais três são professores catedráticos, um associado, cinco auxiliares com agregação e catorze auxiliares.

A FCSH, conta com 60 docentes de carreira, sendo 6 professores catedráticos, 2 associados com agregação, 1 associado, 4 auxiliares com agregação e 46 auxiliares, para além de colaborações pontuais, 7,35 ETI, que perfazem um total de 67,35 ETI.

A FCT, conta com 73 doutores, sendo 63 da carreira docente e 10 investigadores, com outras colaborações que perfazem 76,8 ETI, sendo apenas 4% catedráticos e 7% associados.

A FEG, conta com 19 docentes doutorados de carreira, dos quais 2 são professores catedráticos, 2 associados com agregação, 4 auxiliares com agregação e 11 auxiliares, o que perfaz 19 ETI. A FEG conta ainda com 14 contratados o que perfaz 4,5 ETI, contando, assim, com 23,5 ETI. Esta é UO mais frágil em termos de corpo docente em função do número de alunos.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

A UAc distribui-se por três campi universitários: Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

As atividades letivas e de investigação são desenvolvidas, em grande maioria, em Ponta Delgada, onde se situa o maior corpo de anfiteatros, o Complexo Científico, a Reitoria, a Escola Superior de Saúde, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, a Faculdade de Economia e Gestão e a Biblioteca. No campus de Angra do Heroísmo fica situada a Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente. A Faculdade de Ciências e Tecnologia reparte-se pelos 3 polos universitários. Os Serviços de Ação Social repartem-se por Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Não se consegue apurar, a área por aluno, embora se faça a análise possível nas UO.

Também não se indica se as Unidades de cariz politécnico dispõem de instalações próprias, para além do que é indicado na ESS.

A ESS, ocupa uma área de 527 m² em Ponta Delgada e 281 m² em Angra do Heroísmo, de acordo com o relatório, abrangendo laboratórios específicos, gabinetes e salas de estudo. Não conhecemos outras áreas, que possam ser utilizadas, mas, tendo em consideração que em Ponta Delgada existem 117 estudantes inscritos, teremos 4,5 m² por aluno o que é bastante baixo, sendo ainda mais grave em Angra, com 145 alunos para 281 m², o que daria 1,9 m² por aluno. Claro que os alunos de enfermagem passam muito tempo em instalações de saúde, pelo que é difícil encontrar o rácio m²/aluno, servindo-se ainda das restantes instalações de apoio pedagógico dos dois campi.

A FCAA, no campus de Angra, ocupa uma área de 528 m² no edifício Interdepartamental que terá 1529 m² com 62 laboratórios dos quais 39 são específicos à área de Ciências Agrárias, bem

equipados e adequados à formação experimental e investigação. Para apoio à formação em Ciências Agrárias e Medicina Veterinária a FCAA conta com uma granja com 500ha, com efetivos de bovinos, ovinos e equinos, para além de estufas.

O Campus de Angra tem 4 edifícios, o pedagógico com 14 salas de aula, 1 de informática e 1 anfiteatro, outro edifício com 1 bar e 1 cantina com 935 m². O conjunto das construções terá uma área aproximada de 3.723 m², com cerca de 2.500 m² dedicados às áreas científico-pedagógicas e 1.200 m² para apoio social e ainda uma residência com 92 camas.

Se considerarmos o conjunto dos alunos inscritos na ESS-Angra-117, mais os 224 da FCAA, teremos $2500/341=7,33$ m²/aluno que é uma situação razoável, tendo em consideração todas as restantes infraestruturas disponíveis, pelo que poderemos dizer que a FCAA está bem de instalações.

A FCSH, está integrada no campus de Ponta Delgada, com edifício próprio, as instalações são adequadas às necessidades de lecionação e de investigação, assegurando boas condições de trabalho. A FCSH ocupa uma área de 1684 m², com funcionalidades diversificadas, para além das atividades letivas.

Dispondo de 835 alunos teremos 2 m²/aluno, a que haverá que adicionar todas as infraestruturas de uso comum existentes no campus, anfiteatros, biblioteca, serviços académicos, reitoria, serviços de ação social, etc. Os utentes da FCSH manifestaram-se muito satisfeitos com as instalações e bom ambiente do campus.

A FCT, está em Ponta Delgada, no edifício do Complexo Científico, com cerca de 1273 m², com os departamentos de Biologia, de Geociências, de Matemática e Estatística, de Ciências da Física, Química e Engenharia, e de Informática, com os espaços e laboratórios específicos e ainda, cerca de 50 laboratórios afetos aos centros de investigação e/ou à Faculdade.

A FCT está também na Horta, Departamento de Oceanografia e Pescas, junto ao porto. O edifício, Walter Bensaúde, possui modernas instalações que incluem uma biblioteca, vários gabinetes para docentes, sala de informática, sala multimédia de recursos marinhos, e salas para bolseiros/estagiários, uma área reservada à Coleção Biológica Marinha e vários laboratórios de investigação que apoiam a docência pós-graduada. No campus da Horta existem embarcações que são utilizadas para a investigação e ensino pós-graduado: um navio de investigação do largo; um navio de investigação costeiro e três embarcações semirrígidas.

Os utentes manifestaram-se satisfeitos com as instalações à exceção do equipamento informático e internet.

Se tivermos em consideração os 451 estudantes inscritos, teremos $1273/451=2,8$ m² por aluno, o que é relativamente baixo para a área da Ciência e Tecnologia. Pelo relatório e nas entrevistas tomámos conhecimento que os alunos beneficiam das instalações comuns no Polo de Ponta Delgada, Anfiteatros, Biblioteca, Serviços, Ação Social, etc.

A FEG, ocupa um piso do Edifício das Ciências Sociais e Humanas em Ponta Delgada da, 537 m². Para além da área de serviços, incluindo um gabinete para o secretariado, um gabinete para o Presidente da Faculdade e outro para o Vice-Presidente, são também disponibilizados gabinetes individuais, num total de 21.

O Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico-Açores (CEEApLA-Açores) ocupa duas salas da Faculdade.

A restante área da faculdade de Economia e Gestão é ocupada por salas de aulas/reuniões (5 salas). A FEG, utiliza ainda a infraestrutura do campus, como corpo de anfiteatros, biblioteca, serviços, ação social.

Considerando os seus 661 estudantes teríamos $537/661=0,8$ m² por aluno o que é extremamente reduzido para estas áreas, mas como já referimos, os alunos dispõem da estrutura do campus.

Os utentes manifestaram-se satisfeitos com as instalações à exceção da informática e internet

A tripolaridade da UAc, constituindo uma marca de diferenciação e de originalidade da instituição, não deixa de revestir uma dimensão restritiva no que toca à circularidade e mobilidade dos docentes

e dos estudantes, à dificuldade de partilha de recursos humanos, pedagógicos e técnicos, obrigando a duplicações e perdas de escala. Nesse sentido, é de incentivar o incremento do ensino à distância, que deveria responder, em primeiro lugar, a uma necessidade de aproximação das diferentes escolas e serviços da UAc.

B4. Atividades de investigação e desenvolvimento

Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.

A ESS precisa de desenvolver a investigação científica nomeadamente internacional que, de momento, não existe. Revendo o relatório de autoavaliação, há a menção de participação em eventos nacionais e internacionais, mas não se menciona a apresentação de trabalhos de natureza científica nesses eventos. Uma das fragilidades da ESS é a ausência de formações de 2º Ciclo. Para se ter formações de 2º ciclo, a evidência de produção científica é essencial, na medida em que a investigação é necessária para se poder organizar formações ao nível do Mestrado (2º ciclo) que, como é sabido, exigem a realização de uma tese de investigação original para ser concedido o grau.

Na FCAA existe uma atividade de investigação considerável. De acordo com o relatório de autoavaliação, desde o início de 2012 até ao final de 2016, os docentes e investigadores da FCAA publicaram um total de 166 artigos em revistas internacionais com arbitragem científica, dos quais quase metade em revistas do 1.º quartil nas respetivas áreas. Estas publicações encontravam-se distribuídas de forma praticamente igual entre os dois ramos de atividade da FCAA, com 81 publicações em áreas relacionadas com as Ciências Agrárias e 85 nas áreas do Ambiente. Nos últimos 5 anos, os docentes e investigadores da FCAA participaram em mais de trinta projetos de investigação, coordenando 31 destes. Destes projetos, um terço foram de âmbito internacional, havendo 9 de âmbito nacional e 14 regionais. No entanto, o nº de investigadores da FCAA integrados no ITAA são 21. Ora, como o nº de docentes de carreira a tempo integral é de 35, fica por saber em que unidades de investigação se integram os restantes 14 docentes. É provável que alguns dos 14 docentes estejam distribuídos por outros centros, mas nada é referido a este respeito. Com 35 docentes doutorados de carreira a tempo integral, tendo uma produção de 166 artigos científicos internacionais, e participando em 34 projetos, a produção científica é de boa qualidade.

No âmbito da Universidade dos Açores, diversos docentes da FCSH integram o Centro de História D'Aquém e D'Além-Mar – Açores (CHAM-A), o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores (CICS.UAc), o Centro de Estudos Humanísticos (CEHu), o Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NICA), o Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR) e o Grupo de Biodiversidade dos Açores (GBA). Muitos elementos deste corpo docente são membros de Unidades de I&D sediadas em outras universidades portuguesas, por exemplo o Centro de Estudos Comparatistas (Universidade de Lisboa), o Centro de Literatura Portuguesa (Universidade de Coimbra) e o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Universidade de Coimbra).

Nos últimos 5 anos foram desenvolvidos, com financiamento, 17 projetos de investigação, financiados por diversas entidades externas.

Em termos de publicações científicas, é bastante elevada e diversificada a produção dos membros da FCSH, nas várias tipologias consideradas: livros, capítulos de livros, artigos em revistas com e sem arbitragem científica, artigos em livros de atas, edições, posters e outras publicações de divulgação científica e cultural.

Cerca de 80% dos docentes e investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) está integrado em centros de investigação regionais e nacionais acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e/ou pelo sistema de Ciência e Tecnologia dos Açores.

Durante o ano de 2016, os docentes e investigadores da Faculdade coordenaram e/ou participaram em 19 projetos internacionais (INTERREG-MAC, Horizon2020, NETBIOME), 6 nacionais e 14 regionais.

Relativamente à produção científica, no período de 2012-2016 os docentes da FCT publicaram 532 trabalhos com um Fator de impacto médio de 2,51 em 2015 e de 3,08 em 2016 (máximo = 10,103; Brain)], na sua maioria publicados nas áreas de Biodiversidade e Conservação, Ciências Ambientais, Ecologia, Biotecnologia, Ciências Biomédicas, Ciências do Mar, Geografia e Geologia, correspondentes às principais áreas de oferta educativa da Faculdade.

Considerando os 73 docentes doutorados da FCT, os 38 projetos nacionais e internacionais em que estão envolvidos e os 532 trabalhos científicos publicados, a produção científica da FCT é de um nível elevado.

Os docentes da FEG estão integrados no Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico (CEEApLA-Açores). Este Centro foi criado em parceria com o Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Madeira, tendo sido acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Nos últimos 5 anos, os investigadores do CEEApLA publicaram 56 artigos em revistas referenciadas nas bases de dados ISI-Web of Knowledge ou AJG - Academic Journal Guide, 73 artigos publicados em outras revistas com arbitragem, 17 capítulos de livros e 7 livros. A produção per capita e por ano dos 19 docentes de carreira, nos últimos 5 anos é de boa qualidade. Não há referência a projetos de investigação financiados por entidades nacionais e internacionais, o que é um ponto fraco.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

Não se aplica à ESS

Não se aplica à FCAA

Há um número significativo de docentes da FCSH envolvidos em atividades artísticas e culturais. Destaca-se a produção literária de Leonor Sampaio, que venceu a primeira edição do Prémio de Humanidades Daniel de Sá, em 2014, com uma coletânea de contos, e de Urbano Bettencourt e John Starkey, em narrativa e poesia. A Faculdade desenvolve as artes performativas, dinamizadas por Adolfo Fialho, tanto ao nível das unidades curriculares de 1.º e de 2.º ciclo em Educação, como das atividades no âmbito da Academia Sénior, neste último caso estando constituído um grupo de teatro que apresenta regularmente peças originais. A área de arquitetura organiza com frequência exposições que integram trabalhos realizados por estudantes da FCSH, a par de outras mais abrangentes. A título de exemplo, refira-se a organização da exposição “Dois projetos para a freguesia da Maia: Casa Atelier Alberto Carneiro e Espaço Criativo”, em 2016, pela arquiteta Celina Vale. Na área cinematográfica, destaca-se os documentários realizados pelo artista plástico André Laranjinha, como “Pão”, “Clarissas” e “Matança”.

A área da produção artística não é da responsabilidade da FCT.

A área da produção artística não compete à FEG.

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

A ESS desenvolveu diferentes eventos de extensão à comunidade, realça-se o envolvimento dos estudantes na operacionalização e concretização dos projetos de grupo e/ou institucionais nas unidades de saúde onde decorreram.

A prestação de serviços à comunidade da ESS tem margem para crescer.

A FCAA tem realizado investigação solicitada por empresas e instituições oficiais, para

esclarecimento de questões práticas importantes para a sociedade:

- Projeto Carmela (Caracterização físico-química e polínica do mel dos Açores. Parceiros: várias cooperativas de apicultores e Horto-Frutícolas;
 - Caracterização da Manteiga dos Açores (CC 0541-MantAçores); parceiros: Unileite
 - Implementação de planos de ação para a conservação e recuperação de espécies e habitats na Região Autónoma dos Açores; parceiros: Direção Regional do Ambiente. 2014-2016.
 - Monitorização Ecológica do projeto Geotérmico da Ilha Terceira; parceiros: EDA renováveis.
 - Programa de Monitorização Ambiental de Recursos Hídricos durante os ensaios de produção efetuados nos poços geotérmicos da ilha Terceira; parceiros: INOVA
 - Monitorização de solos adjacentes aos pontos de abertura dos poços geotérmicos do Pico Alto; parceiros: Geoterceira
 - Proposta de plano de monitorização ambiental da Central Geotérmica do Pico Alto - Solos - parceiros: Geoterceira
 - Caracterização ambiental dos solos da bacia hidrográfica das Furnas - parceiros - Direção Regional do Ambiente.
 - Artigos para jornais locais, tendo também participado em programas televisivos.
- Pode dizer-se que a interação com a comunidade por parte da FCAA tem sido contínua, difundindo conhecimento avançado pela matriz socioeconómica açoriana.

A FCSH oferece, num registo de continuidade, duas áreas de prestação de serviços à comunidade, uma no âmbito das línguas e da comunicação intercultural (LingUAc) e outra de psicologia (GaPEOS). Para além disso, responde a solicitações específicas, efetuadas por entidades públicas ou privadas.

O LingUAc é um projeto de promoção das línguas e da comunicação intercultural da FCSH que concentra numa única estrutura formações e prestações de serviços criadas e previamente alojadas no antigo Departamento de Línguas e Literaturas Modernas (DLLM). Em termos de serviços e produtos oferecidos pelo LingUAc, constam os seguintes: cursos livres de línguas, certificação internacional de competências em línguas, tradução e assessoria linguística, ações de formação na área.

O GaPEOS é uma estrutura especializada de orientação educativa, que assegura a realização de ações de apoio psicológico e orientação escolar e profissional, no mais estrito respeito pelo Código Deontológico a que todos os psicólogos estão obrigados no seu exercício profissional, nomeadamente no que diz respeito às garantias de confidencialidade e procedimentos éticos inerentes.

A FCT mantém um esforço consistente de divulgação e extensão das suas atividades de investigação para os meios de comunicação social. São igualmente de referir as várias campanhas de divulgação ao nível do ensino secundário assim como a participação dos docentes e alunos de doutoramento em atividades de divulgação científica no EXPOLAB (centro Ciência Viva situado em S. Miguel). Os docentes e investigadores da Faculdade prestam serviços para a indústria e administração pública, tais como:

- Formação de professores do ensino básico e secundário no âmbito do programa ProSucesso: Leção de oficinas de formação - “Estratégias de abordagem a conteúdos matemáticos no 2º ciclo do ensino básico”, do Governo Regional dos Açores, Secretaria Regional da Educação e Cultura.
- Prestações de serviço no âmbito da gestão de riscos geológicos: Vigilância Sismovulcânica Permanente dos Açores; Estudos e Planeamento de Emergência na Região dos Açores; Avaliação de perigos geológicos e delimitação de áreas vulneráveis para o ordenamento do Território da RAA; Monitorização sismovulcânica de campos geotérmicos; Monitorização de movimentos de massa; Gestão da Rede Hidrometeorológica Automática dos Açores; Monitorização e vigilância de campos de degaseificação dos Açores.
- Prestações de serviço no âmbito da valorização e gestão de recursos naturais dos Açores: gestão e monitorização do estado dos stocks pesqueiros, e monitorização ambiental marinha em geral; análise

das conservas de atum em processos de certificação de pescarias sustentáveis, ou para promoção e valorização dos produtos da pesca; valorização de produtos na indústria alimentar, nomeadamente do leite e de produtos da transformação do leite, do ananás e do chá.

- Produção de relatórios e pareceres científicos para o Governo regional dos Açores, particularmente na área das pescas, ordenamento do território, recursos hídricos e ambiente e conservação de espécies.

Os docentes da FCT participam ainda na formação de cidadãos seniores (Universidade Sénior), através da criação de cursos específicos e/ou da realização de palestras.

A FEG, tem alguns projetos do CEEAplA-Açores que contribuem para a transferência do conhecimento desenvolvido no Centro para o exterior. Um dos projetos a que se pretende dar continuidade, pelo investimento já realizado, é o projeto ECOMOD: um instrumento de análise de política económica para os Açores – protocolo com a Fundação LusoAmericana e com o Governo Regional dos Açores. Do projeto ECOMOD resultou uma plataforma de modelização multisectorial, multi-dinâmica na economia dos Açores integrada no contexto europeu. A plataforma possui a mais alta capacidade de análise e previsão de problemas nos Açores relacionados com temas estruturais regionais, agricultura, mercado de trabalho, finanças públicas, comércio, fundos europeus, desenvolvimento regional, ambiente e energia. Pretende-se que a plataforma sirva como um suporte analítico e quantitativo à definição de políticas. Do projeto ECOMOD resultaram já algumas prestações de serviços.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas. As atividades de colaboração nacional e internacional da ESS ainda se encontram em fase de desenvolvimento. A colaboração com Escolas de Saúde nacionais e Internacionais é essencial para, através do estabelecimento de intercâmbios de colaboração, convidar colegas para virem dar aulas aos Açores, acolher estudantes na orientação de teses finais de Mestrado e concorrer a projetos científicos em rede.

A FCAA mantém ligações com todas as Universidades nacionais e com uma série de Universidades Internacionais (Utrecht, Amsterdão, Pau, Atenas, Gent, Liège, Murcia, entre muitas outras). A FCAA mantém convénios de mobilidade com instituições portuguesas (Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Governo Regional dos Açores, Associações de Agricultores dos Açores) e estrangeiras, na Bélgica (Univ. de Gent, Univ. de Liège), Brasil (UNIMONTE – Centro Univ. de Monte Serrat), Egipto (Univ. do Cairo), Espanha (Univ. de Murcia), Estados Unidos da América (California State Univ., Fresno, Penn State Univ.), França (Laboratoire National de Contrôle de Reproducteurs – ACSDIATE – UNCEIA e Agricultural College de Vendôme) e Países Baixos (ID-Lelystad, Instituut voor Dierhouderij en Diergezondheid). A FCAA participa também num curso Erasmus+, envolvendo um grande número de Universidades estrangeiras. Podemos dizer que a FCAA tem colaborações nacionais e internacionais sólidas e duráveis.

A FCSH está a preparar dois cursos interuniversitários de 3.º ciclo, um na área da História e outro na área da Literatura e da Cultura. O primeiro (já aprovado pela A3ES) designa-se Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-Institucional e congrega as Universidades dos Açores, da Madeira e de Las Palmas. O segundo, já acreditado por 3 anos pela A3ES, denomina-se História Insular e Atlântica (séculos XV-XX), O terceiro, já aprovado nos órgãos das Universidades dos Açores, da Madeira e da Córsega e designa-se Literaturas e Culturas Insulares e foi submetido à acreditação da A3ES. A FCSH realiza projetos de investigação nas suas várias áreas científicas, em parceria com outras instituições de Ensino Superior, portuguesas e estrangeiras. São de destacar as colaborações em rede, através de projetos, com várias Universidades francesas (Toulouse, Montpellier, Nantes, Córsega), uma alemã (Siegen), espanholas (La Laguna, Canárias, Complutense de Madrid),

brasileira (Minas Gerais) e várias universidades nacionais (por ex^o Univ de Lisboa, Porto, Madeira).

A existência na FCT de ciclos de estudos conjuntos com instituições nacionais e regionais, os acordos para a mobilidade de estudantes e docentes (para estudos e/ou estágios), a orientação conjunta de dissertações de mestrado e doutoramento, representam as principais atividades de cooperação entre a FCT e as outras instituições de ensino superior e/ou de investigação.

São de destacar:

- O Mestrado Erasmus Mundus em Ordenamento do Espaço Marítimo, em parceria com a Universidade de Sevilha e a IUAV de Veneza.
- O Ciclo Básico de Medicina, 1^o ciclo do mestrado Integrado em Medicina, em convénio com Universidade de Coimbra;
- Os Preparatórios das licenciaturas em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, em Engenharia Civil e em Engenharia Mecânica, em convénio com o Instituto Superior Técnico/Universidade de Lisboa);
- O Mestrado em Ambiente, Saúde e Segurança, em convénio com a SGS Portugal .

Existem também Convénios internacionais para realização de cursos breves e/ou de Verão, a saber

- SEA Sea Education Association, Boston University (cursos breves) - SiPN- Study in Portugal Network (cursos de verão)
- Plymouth University (cursos de verão)

No âmbito do programa Erasmus+, existem convénios com mais de 30 Universidades europeias. Finalmente, a FCT tem parcerias com várias Universidades nacionais (Aveiro, Coimbra, Lisboa, Madeira, Minho, Porto, UTAD).

Podemos, pois, dizer que a rede de colaboração da FCT, ao nível nacional e internacional é vasta e sólida.

A FEG mantém colaboração internacional através da rede UNAMUNO das Universidades da região da Macaronésia. Esta rede pretende incentivar a cooperação entre os investigadores das diferentes universidades que lhe estão associadas.

Da iniciativa do CEEAplA-Açores têm-se realizado várias conferências, que reuniram nos Açores um número elevado de investigadores de todo o Mundo, tais como:

- II Lusophone Conference on Organizational Behavior and Management Governance, Ethics and Welfare in the Lusophone Space, 10 -12 November 2016.
- Speed dating in science - agriculture and maintenance of the territory: parallels and paradoxes, 7-8 October.
- COST Action TU1408 - Air Transport and Regional Development Azores Workshop, 30th--31st March 2016.
- INFER Workshop on Modelling Economic Resilience To External Shocks June 1-2, 2015, Business and Economics Department, University of the Azores
- NECTAR 2013 International Conference, São Miguel Island, Azores (Portugal), 16-18 June 2013.

É provável que a FEG tenha relações institucionais com Universidades nacionais. Pelo menos, terá certamente contactos estreitos com o Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Madeira. Esta é a única informação que se pode extrair do relatório de Auto-avaliação.

Comparativamente com a colaboração nacional e internacional evidenciadas pela FCAA, pela FCSH e pela FCT, nomeadamente a intensidade de colaboração, o nº de instituições universitárias envolvidas, a diversidade de nacionalidades na rede, a colaboração nacional e internacional é bastante limitada.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

<sem resposta>

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

<sem resposta>

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

O Manual de Qualidade foi desenvolvido ao longo do ano de 2017 e todas as Unidades Orgânicas participaram na sua elaboração. O Manual de Qualidade está disponível para consulta no Portal da UAc, com acesso direto na primeira página do Portal. Embora a terminologia utilizada no Manual se refira a “clientes”, expressão pouco usual nos Sistemas Integrados de Garantia de Qualidade no Ensino Superior português, há que reconhecer que o Manual de Qualidade colocado no Portal se encontra bem elaborado e cobre todas as questões pertinentes aos processos, contendo também uma enumeração exaustiva dos indicadores de desempenho, manuais de procedimentos das Faculdades e Escolas, instruções operacionais, registos de atividade e as fichas dos processos.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

A ESS está ainda em fase de reorganização, como resultado da fusão dos polos de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada. É de referir que a taxa de retenção de formandos é muito baixa, o que significa uma elevada eficácia formativa. A percentagem de Professores Coordenadores e Adjuntos é elevada. A empregabilidade é praticamente total. Estes são pontos positivos. Compreendendo-se que a ESS está ainda a iniciar o seu caminho, nota-se uma grande ausência de investigação científica, sem a qual a ESS não poderá lançar formação ao nível do 2º ciclo. Não há Professores Coordenadores Principais. A falta de colaboração externa ao nível científico, nacional e internacional, é um obstáculo adicional ao estabelecimento de parcerias que permitam desenvolver projetos científicos em rede, assim como fomentar a mobilidade de estudantes e de docentes.

A FCAA tem, como pontos positivos, um corpo docente estável e com formação avançada (35 doutorados de carreira a tempo integral), uma oferta educativa diversificada cobrindo todos os ciclos de formação universitária. Embora não seja referido explicitamente no Relatório de Autoavaliação, tudo leva a crer que a FCAA esteja envolvida nos CTESP de Hortofruticultura, de Agropecuária e de Agroindústria. A FCAA apresenta um conjunto elevado de ações com a comunidade científica nacional e internacional, uma produção científica consistente e relevante, uma fortíssima ligação à comunidade envolvente. Como fragilidades apontamos a elevada idade média dos docentes de carreira, a existência de cursos de Mestrado com baixa procura e alta taxa de retenção, a baixa procura dos seus doutoramentos.

A FCSH tem um corpo docente sólido e com a formação adequada, a maioria com doutoramento, uma atividade muito relevante de colaboração com a comunidade, uma forte atividade cultural e artística. Tem também uma oferta diversificada ao nível do 1º, 2º e 3º ciclo, acreditada pela A3ES, e os seus docentes têm uma boa produção científica. No entanto, algumas das suas formações, de 1º e 2º ciclo, têm taxas de retenção bastante elevadas (por ex., no 1º ciclo de História)

A FCT tem um corpo docente sólido, a maioria com doutoramento, uma atividade muito relevante de colaboração tanto nacional como internacional, tem uma oferta diversificada ao nível do 1º, 2º e 3º ciclo, acreditada pela A3ES. O nível de atividade de prestação de serviços é muito bom, tem uma muito boa produção científica, a percentagem de estudantes estrangeiros matriculados na unidade orgânica é bastante elevada.

A Faculdade de Economia e Gestão (FEG), após a última revisão estatutária, engloba os departamentos de Gestão e de Economia e Direito. A sua oferta letiva inclui, como cursos do primeiro ciclo, Gestão, Economia e Turismo, como cursos do segundo ciclo o Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, o Mestrado em Gestão de Empresas (MBA) e o Mestrado em Gestão do Turismo Internacional e como cursos de terceiro ciclo o Doutoramento em Ciências Económicas e Empresariais. Ou seja, a FEG cobre todos os ciclos de formação, com 3 cursos de 1º ciclo, 3 cursos de 2º ciclo e 1 curso de doutoramento. Todos os ciclos de estudos estão acreditados por 6 anos. A procura ao nível do 1º ciclo tem sido constante, com algumas oscilações ligeiras. É menor a procura na licenciatura em Economia do que nas restantes. Relativamente ao 2º ciclo, a procura mantém-se estável, sendo de salientar que a maioria dos estudantes são trabalhadores estudantes. A empregabilidade dos formandos é muito elevada (95,7% na área do ciclo de estudos, 4,3% fora da área do ciclo de estudos). A produção científica per capita é de boa qualidade.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

A ESS destaca-se pela sua elevada eficácia formativa, pela existência de um Corpo docente com formação adequada, pelo envolvimento dos estudantes em práticas de enfermagem efetuadas em Centros de Saúde.

A FCAA tem um corpo docente qualificado, é excelente na ligação à comunidade envolvente, no facto dos ciclos de formação serem todos acreditados, numa baixa taxa de retenção (a mais baixa a seguir à da ESS), na rede diversificada de ligações à comunidade científica nacional e internacional. Como ponto igualmente positivo há ainda a realçar a produção científica per capita bastante elevada.

A FCSH tem um corpo docente sólido, a maioria com doutoramento, uma atividade muito relevante de colaboração com a comunidade, uma forte atividade cultural e artística, tem uma oferta diversificada ao nível do 1º, 2º e 3º ciclo, acreditada pela A3ES, tem uma elevada produção científica. A empregabilidade dos diplomados é elevada.

A FCT destaca-se pela sua produção científica, pela oferta formativa totalmente acreditada, pela intensa prestação de serviços à comunidade, pela vasta rede de contactos nacionais e internacionais, pela capacidade de atração de estudantes internacionais que tem conseguido.

A FEG tem uma oferta formativa cobrindo todos os ciclos de formação universitária, com todos os cursos acreditados por 6 anos e uma procura estável. A produção científica é de boa qualidade.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

A produção científica da ESS é muito incipiente, o que impede, a médio prazo, o lançamento de formações de 2º ciclo. Existe pouca mobilidade de estudantes e docentes. Não há Professores Coordenadores Principais. Há margem para crescer ao nível da colaboração com a comunidade.

A FCAA tem, como fragilidades, a baixa procura e a elevada retenção em várias formações de 2º ciclo e do 3º ciclo; a maioria dos docentes tem mais de 50 anos de idade, a proporção entre a soma de catedráticos e associados (6) e o total de docentes de carreira (35) é de 17%, bastante inferior ao recomendado no RJIES (entre 50 e 70%). A mobilidade dos docentes acolhidos como dos docentes que se deslocam para o estrangeiro é baixíssima (0,1%).

A FCSH tem alguns cursos com elevada taxa de retenção. Por exemplo, a licenciatura em História é uma das licenciaturas com maior taxa de retenção da UAc. Constatamos a existência de abandonos e elevadas taxas de retenção em vários cursos de 2º ciclo. Como exemplo, indicam-se os cursos de Património, Filosofia Contemporânea, Relações Internacionais e Tradução e Assessoria Linguística. A média de idades do corpo docente é elevada. A proporção entre a soma de catedráticos e associados (9) e o total de docentes de carreira (57) é de 16%, bastante inferior ao recomendado no RJIES (entre 50 e 70%). Existem algumas queixas quanto à desatualização da bibliografia. A mobilidade dos estudantes para fora dos Açores é muito baixa (1%), A mobilidade dos docentes da UAc para o estrangeiro é baixíssima (0,1%).

Como fragilidades, a FCT apresenta um reduzido número de docentes em algumas áreas disciplinares, impedindo o seu desenvolvimento (por exemplo, só há 1 docente com Mestrado na área de Multimédia, e nenhum doutorado), uma média etária consideravelmente elevada do corpo docente, sem medidas adequadas de renovação dos quadros, ou de substituição dos docentes que se aposentam. É também notada a vetustez de alguns equipamentos laboratoriais, que precisam de ser renovados. Além disso, a proporção entre a soma de Profs catedráticos e Associados (10) e o nº total de Doutorados (73) deveria aproximar-se do recomendado pelo RJIES (entre 50 e 70%), o que não se verifica.

Relativamente à FEG, registam-se alguns abandonos ao nível do 2º ciclo, em particular no Mestrado de Gestão de Empresas, no ano letivo de 2013/14. A colaboração nacional e internacional é bastante limitada, assim como a prestação de serviços. O rácio (Catedráticos + Associados) / (nº total de docentes de carreira) = 21%, bastante mais baixo que o recomendado (entre 50 e 70%)

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Para a ESS, recomenda-se a colmatação das falhas enumeradas em B9.3, a saber:

- a) Estabelecer parcerias com Escolas congéneres, nacionais e internacionais
- b) Promover a mobilidade de estudantes e sobretudo de docentes
- c) Organizar eventos científicos convidando parceiros externos
- d) Desenvolver investigação científica pertinente para a área de Enfermagem
- e) Reforçar a ligação à comunidade em parceria com o Sistema Nacional de Saúde, colaborando, por exemplo, em campanhas de vacinação.

Para a FCAA, recomenda-se a eliminação das fragilidades apontadas em B9.3, nomeadamente:

- a) Identificar as causas dos abandonos e das elevadas taxas de retenção nos 2º e 3º ciclos e adotar medidas corretivas
- b) Promover maior mobilidade e intercâmbio de docentes
- c) Implementar medidas para a promoção e o rejuvenescimento do corpo docente

Para a FCSH, recomenda-se a eliminação das fragilidades apontadas em B9.3, nomeadamente:

- a) Identificar as causas dos abandonos e das elevadas taxas de retenção nos 1º e 2º ciclos e adotar medidas corretivas
- b) Implementar medidas para a promoção e o rejuvenescimento do corpo docente
- c) Promover maior mobilidade e intercâmbio de docentes
- d) Adquirir bibliografia atualizada

Para a FCT, recomenda-se, nomeadamente:

- a) Promover a contratação de docentes doutorados em áreas de grande procura (caso do 1º ciclo em Informática - Redes e Multimédia)
- b) Renovar algum do equipamento em vias de se tornar obsoleto
- c) Implementar medidas para a promoção e o rejuvenescimento do corpo docente

Para a FEG recomenda-se

- a) Implementar medidas para a promoção e o rejuvenescimento do corpo docente
- b) Alargar a prestação de serviços à comunidade
- c) Alargar a rede de contactos nacionais e internacionais
- d) Diminuir a taxa de retenção e os abandonos de alguns dos cursos (p. exº Gestão de Empresas)

B10. Observações

B10. Observações

Ao longo do relatório fomos salientando os aspetos positivos e menos positivos da UAc e suas Unidades Orgânicas, pelo que não iremos, de novo, fazer essa descrição, mas gostaríamos que os aspetos focados fossem analisados pela Instituição.

Reconhecemos o grande esforço de racionalização que foi feito, em termos de gestão, e que ainda está em curso, num clima muito difícil de financiamento e disponibilidade de verbas.

A passagem de uma organização com base numa imensidão de departamentos para 4 Faculdades e 1 Escola de cariz politécnico, num espaço curto de tempo, é de louvar.

A UAc, em algumas UO, como foi referido, apesar da descontinuação de alguns cursos, tem um conjunto de cursos, acreditados, com zero admissões ao longo dos anos, outros com um número muito baixo de inscritos, quer de Licenciatura, quer sobretudo de Mestrados. Julgamos que uma racionalização da oferta formativa se impõe, até porque existem Unidades Curriculares com baixa frequência que acarretam uma sobrecarga e uma dispersão para os docentes.

O corpo docente encontra-se envelhecido, julgamos que terá que haver uma estratégia para a sua renovação e progressão na carreira, dadas as baixas percentagens de professores catedráticos e associados e a ausência de coordenadores principais.

Apontámos algumas fragilidades, mesmo alguma falta de autonomia científica e pedagógica das UO, mas podemos compreender nesta fase transitória.

Julgamos, por exemplo, que a UAc só teria a ganhar com uma fusão ainda maior, nomeadamente da FCSH e da FEG, com a absorção desta por aquela. Funcionam no mesmo edifício, com áreas por aluno não muito boas, são ambas da área das Ciências Sociais e Humanas, a FEG tem uma carência de docentes face aos alunos que tem e FCSH poderia melhorar, no seu conjunto, a produção científica per capita.

A ESS também poderia melhorar bastante e ter uma menor sobrecarga letiva por docente, para além de poder, mais facilmente, iniciar Mestrados, se estivesse num só polo, mas, compreendemos que tal não seja fácil em termos de RAA.

Não ficou muito claro o papel da Fundação Gaspar Frutuoso e sua relação com a UAc nos aspetos financeiros, pois alguns docentes disseram que preferiam que as verbas dos seus projetos entrassem nas UO.

Como a maior parte das Unidades de Investigação, avaliadas positivamente, são UO, não está muito claro como se relacionam com as Faculdades.

Embora se compreenda e a maior parte dos docentes se tenham mostrado favoráveis, no período de transição, à existência de Conselhos Científicos e Pedagógicos a nível da Universidade e não das UO, estas podem não ganhar a autonomia e responsabilização desejável.

A disponibilização de dados pelos Serviços Académicos foi considerada deficiente por alguns docentes.

Em termos de instalações, os utentes manifestaram-se satisfeitos, mas da análise que foi possível fazer, algumas UO, nomeadamente FEG, pode ter uma carência de m²/aluno.

Todos os utentes manifestaram dificuldade no acesso à informação, sobretudo pela internet, e falta de infraestruturas e equipamentos informáticos.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

O relatório não reflete a realidade atual, pois recai sobre os 2 anos que precedem o processo de autoavaliação, mas antes um momento de transição entre duas formas distintas de funcionamento organizativo. A CAE teria apreciado encontrar, no interior do relatório, um momento de reflexão, agregador e holístico sobre o passado e sobre o presente, apontando não apenas as atuais lógicas (administrativa, científica e pedagógica) mas também uma visão de futuro que claramente apontasse as novas perspetivas em curso e uma estratégia bem definida de mudança. Uma tal reflexão poderia ter surgido na rubrica “oportunidades”.

O relatório apresenta assim alguma dispersão e fragmentação, bem como um teor fundamentalmente descritivo, aparecendo mais como um somatório da realidade das faculdades e escolas superiores, não revelando um esforço participativo nem uma verdadeira dinâmica colaborativa.

A seguir enumeram-se diversos aspetos que merecem referência:

- A insularidade e a sua estrutura arquipelágica (com 30% dos custos agravados, nas ilhas, pelo fenómeno da insularidade, a que acrescem, nos Açores, 30% pela sua tripolaridade) é uma característica singular da Universidade dos Açores, que, devido à pequena dimensão populacional, compeliu a Universidade a incluir Escolas do Ensino Superior Politécnico
- Como se refere no Relatório de Auto-avaliação, “Em 1990 são publicados os primeiros Estatutos da Universidade, cuja alteração mais recente teve lugar em 2016 marcou o início do processo de refundação da academia”. A revisão estatutária, ocorrida 26 anos após a publicação dos primeiros Estatutos, necessitou dum processo colaborativo intenso e longo e iniciou-se num momento precoce do reitorado.
- O processo de refundação teve lugar depois da revisão estatutária. Como refere o Relatório da Auto-avaliação, “De uma instituição assente na existência de 10 unidades orgânicas departamentais a Universidade passa a organizar-se em escolas e faculdades. À Escola Superior de Saúde e à Escola Superior de Tecnologias criadas em 2015, ambas de cariz politécnico, juntam-se a Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, a Faculdade de Ciências e Tecnologia, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e a Faculdade de Economia e Gestão. Como unidades orgânicas de investigação são criados o Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos e o Instituto de Investigação de Tecnologias Agrárias e do Ambiente, os quais se juntam a centros e núcleos de investigação autónomos.”
- Nesta reorganização, a duplicação de órgãos de gestão pedagógica e científica (comissões e conselhos pedagógicos e científicos) suscita algumas reservas, criando alguma indefinição dos

poderes de decisão.

□ O funcionamento das unidades de investigação - a sua gestão, o seu vínculo hierárquico, a sua capacidade de desenvolvimento (em função da sua independência relativamente às faculdades), o seu financiamento - não são uniformes. Há Unidades de Investgação (UI) que têm o estatuto de Unidades Orgânicas, outras UIs que estão integradas em UOs, há ainda UIs não vinculadas à FCT.

□ A existência de um poder disciplinar que está exclusivamente nas mãos do Reitor não protege a figura do Reitor como órgão máximo executivo, devendo o Reitor estar colocado numa posição acima da instrução dos processos e funcionar como último recurso.

□ O Conselho de Estratégia e Avaliação (de consulta e aconselhamento, muito importante para o reitor) não é um órgão representativo de todos os corpos, estando ausentes os estudantes, e os seus membros estão neste órgão por inerência dos cargos de gestão que ocupam.

É de referir que as unidades orgânicas se sentem confortáveis com a realidade atual e nomeadamente com a duplicação de órgãos, em termos científicos e pedagógicos (referindo que a “juventude” da nova gestão ganha com a maturidade de um enquadramento por um conselho científico geral), e com o modo de funcionamento da gestão da investigação.

De todos os encontros efetuados sobressaem as seguintes ideias:

□ A autonomia é apontada como um bem, a enquadrar numa visão de futuro.

□ A nova organização da investigação científica é vantajosa, agregadora das várias unidades da FCT

□ A integração dos departamentos em UOs promove uma nova dinâmica interna e uma maior colaboração entre as várias faculdades e escolas.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

A seguir são elencados os pontos fortes da Instituição:

Constatamos a luta pela diferenciação e pela qualidade, num esforço coletivo no sentido de uma insularidade positiva e identitária

A interdisciplinaridade é incentivada (pela existência de uma investigação produzida fora das faculdades)

Está em curso a elaboração de um Regulamento dos doutoramentos (em discussão no Conselho Científico)

Há um claro alinhamento positivo por parte dos diretores das Escolas e das UOs. Todos parecem maduros, sérios, conscientes e conhecedores da realidade de cada escola e da instituição como um todo, e muito empenhados.

Existe atualmente um sentimento geral de grande estabilidade, depois de anos de dúvidas (mesmo quanto ao pagamento de salários)

Os Estatutos de cada UO estão a ser elaborados atualmente nas várias Assembleias de Escola.

Existe um bom acompanhamento pedagógico por parte dos docentes. O regime tutorial encontra-se a funcionar corretamente.

Existe grande disponibilidade dos professores para a participação dos jovens nos seus projetos de investigação.

A opinião dos estudantes, retirada no decurso das reuniões resume-se da seguinte forma:

□ A vida na universidade é agradável - qualificada por alguns de excepcional -, as atividades culturais e desportivas estão asseguradas, as cantinas e residências, de uma maneira geral, dão satisfação.

□ Bom apoio da Ação Social

□ Existem projetos interessantes (Envolve-te mais!) assim como boas propostas de estágios

□ A taxa de emprego é boa e igualmente boa a inserção no mercado de trabalho.

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

Como pontos fracos podem enumerar-se os seguintes:

A dispersão geográfica afeta fortemente a atividade da UAc. Parte da fragilidade causada pela

dispersão geográfica poderia ser ultrapassada pela implementação do ensino à distância, nos vários ciclos de estudo, o que não se verifica.

O Corpo docente é pouco qualificado em termos de distribuição pelas diversas categorias. Existem apenas 10% de catedráticos, apesar de haver quase o dobro de professores associados e auxiliares com agregação que não são promovidos à categoria superior. Além disso o Corpo docente está envelhecido (não há docentes com idade inferior a 40 anos e a grande maioria tem entre 50 e 60 anos)

O Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) não está acreditado pela A3ES, sendo o SGQ interno elaborado segundo uma perspetiva marcadamente empresarial (ex. referência a “clientes”)

Há dificuldade na captação de estudantes, sendo a maioria dos estudantes provenientes da ilha de São Miguel.

Nota-se uma reduzida internacionalização em algumas faculdades, sobretudo na baixa participação dos docentes nos programas de mobilidade Erasmus.

Há uma carga administrativa excessiva – a informatização poderá facilitar os atuais encargos a que os docentes estão sujeitos.

O orçamento de estado é insuficiente para os centros de investigação.

A duplicação de Escolas por várias ilhas implica grande aumento de custos. Deveria fazer-se uma análise económica comparando os custos da duplicação de escolas com os custos acrescidos de Apoio Social fornecido aos estudantes deslocados.

Os recursos informáticos são insuficientes havendo muito material obsoleto (não há renovação há cerca de 10 anos). Não há eduorom, por impossibilidade financeira.

O pessoal técnico e administrativo é em número insuficiente e em alguns casos pouco qualificado, havendo bastantes funcionários na faixa etária superior de baixa por doença (sobretudo nos serviços académicos e nos serviços financeiros)

Embora a tutela da UAc seja nacional, paradoxalmente a UAc apenas se pode candidatar a programas de âmbito regional.

Não parece haver “diálogo institucional” entre o Provedor do estudante e o Conselho Pedagógico, embora a relação entre eles exista e o entendimento entre ambos seja correto.

Há grande dificuldade em recolher e tratar (estatisticamente) dados (sobretudo de natureza pedagógica e académica), não havendo circuitos oficiais e institucionais de informação. Por exemplo, os diretores das faculdades não dispõem de dados que lhes permitam elaborar uma adequada planificação estratégica da Escola, pois são eles próprios que enviam dados sobre retenção ao Conselho Pedagógico.

O Regulamento pedagógico tem cerca de 10 anos de idade (chama-se Regulamento das atividades pedagógicas) e necessita de reformulação urgente, pois não está adaptado nem à nova organização nem às novas exigências pedagógicas e de gestão da qualidade.

Quanto ao processo de autoavaliação:

Verificou-se alguma ambiguidade na gestão do processo de autoavaliação (ex. não houve reunião final da comissão nem reunião de aprovação do relatório quer pela comissão quer pela universidade) O relatório não reflete a realidade atual e, em certas áreas, os dados que apresenta estão desatualizados.

About the self-evaluation process: there has been some ambiguity in the management of the self-evaluation process (e.g. There were no final meetings of the Self Evaluation Commission for the approval of the report and the report was not approved formally by the University General Council). Also, the report does not reflect the current reality and, in certain areas, the data provided are outdated.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

Criação de uma Escola do Mar na UAc, que seja agregadora e tenha uma dimensão nacional.

Uma estratégia urgente para o corpo docente, sua valorização e promoção, sua renovação e formação, sua internacionalização

Uma análise fina dos resultados do SGQ: sistema interno muito complexo, de execução (ainda duvidosa)

Abertura de novos cursos para uma maior competitividade (em relação ao continente)

Aposta no elearning (maior dinâmica em termos informáticos, em geral)

Aposta séria na inovação pedagógica

Melhor definição do funcionamento da investigação

Acesso a programas operacionais de âmbito nacional

Maior porosidade (entre as várias UOs) para uma mais vantajosa interdisciplinaridade

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Julgamos, pelo que foi exposto ao longo do relatório, que a Universidade dos Açores e as suas Unidades Orgânicas devem ser acreditadas com condições.

A Instituição e suas Unidades Orgânicas, dispõem dos Órgãos de Gestão previstos na Lei, embora, como se referiu, possa haver algumas interferências nas competências de uns nos outros.

Dispõe de um Manual de Qualidade e um SGQ, não nos parecendo haver intenção de o submeter à A3ES.

Tem um Corpo Docente próprio, devidamente qualificado, com uma percentagem muito baixa de Professores Catedráticos e Associados, e dispõe de um Regulamento de Avaliação dos docentes.

Tem instalações próprias e bem equipadas, na generalidade, à exceção de tudo o que tem a ver com a informática e o acesso à informação. Não conseguimos apurar, com exatidão, as áreas afetadas aos diferentes cursos, departamentos, faculdades ou escolas.

A UO de cariz politécnico, ESS, embora funcione, em termos letivos, em Angra do Heroísmo e Ponta Delgada, em conjunto com UOs universitárias, dispõem de laboratórios e espaços próprios, para além dos utilizados nas instituições de saúde. A nova Escola Superior de Tecnologia, embora não sendo objeto de avaliação, não nos pareceu ter instalações próprias. Assim, as Unidades de cariz Politécnico devem, no prazo de três anos, funcionar, maioritariamente em espaços próprios.

Tem Unidades e Centros de Investigação, alguns muito bons, mas deveriam ter uma melhor relação e integração com as Unidades Orgânicas.

Submeteu os seus cursos a acreditação pela A3ES, tem a maioria dos cursos acreditados por 6 anos, e um número significativo de cursos não acreditados e descontinuados e outros sem alunos, pelo que seria bom continuar com a racionalização em termos de oferta formativa.

A UAc não cumpre o estabelecido no Artigo 161.º do RJIES, Lei 62/2007, nomeadamente o n.º 2, assim como o Artigo 162.º, em especial o n.º 1 e algumas alíneas do n.º 2.

A UAc também não cumpre o Artigo 16.º do RJAES, Lei 38/2007.

Dadas as capacidades da Instituição, é simples e rápida a introdução imediata no Portal da informação requerida nos artigos supracitados.

Assim, a UAc deve proceder em conformidade para ultrapassar as condições para a acreditação.

Analisado o documento de pronúncia, temos a informar o seguinte:

As comissões pedagógicas e científicas ou técnico-científicas das UOs têm competências delegadas, Artigo 83.º, n.º 2, dos Estatutos, no Artigo 39.º, “As unidades orgânicas de ensino e investigação regem-se por estatutos próprios, dispõem de autonomia científica e pedagógica e gozam, ainda, de autonomia administrativa, no respeito pela lei, ...”

“No Conselho de Estratégia e Avaliação é estão ausentes os estudantes e os seus membros estão neste órgão por inerência dos cargos de gestão que ocupam.”, mas, não temos qualquer dúvida

sobre a sua importância.

Quanto ao Manual de Qualidade e SGQ, congratulamo-nos com a intenção de a UAc os submeter à A3ES, pois não foi esse o sentimento que ficou nos diálogos travados.